



# ÃO MISSÃO

CISCANA FRANCISCANA

REDE EM REDE EM REDE

Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã





# MISSÃO

FRANCISCANA

EM REDE

Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã

# Créditos

# Créditos

## Organização

Ir. Dirce Stein Backes  
Ir. Maria Aparecida Marques  
Ir. Maria Valdete Ferreira

## Editora

Coordenação Editorial  
Salette Mafalda Marchi

## Projeto Gráfico

Lucas Rodrigues dos Santos

## Diagramação

Fagner Millani

## Revisão Gramatical e Linguística

Cristine Costa Rodrigues

## Secretaria

Cinara de Cássia Paze Valente



# Sumário

## Sumário

<b>Editorial</b>	<b>6</b>
<b>Uma sociedade... “Literária”</b>	<b>8</b>
<b>Educação</b>	<b>10</b>
Espiritualidade Franciscana e Formação de Colaboradores	<b>10</b>
Família, berço da vida!	<b>13</b>
Educar para o ser é nossa meta	<b>15</b>
Intercâmbio acadêmico no Centro Universitário Franciscano	<b>17</b>
Rede SCALIFRA-ZN pela Educação a distância	<b>20</b>
Integração: Ensino e Sociedade no Centro Universitário Franciscano	<b>22</b>

## **Assistência Social | 24**

**Idoso sem Susto: Obra Social Santa Isabel promove aos idosos aposentados capacitação para vida financeira organizada | 24**

**Terapia Holística | 26**

## **Saúde | 28**

**Gestão de pessoas | 28**

**Hospital de Caridade São Paulo | 30**

**Educação permanente em saúde na SEFAS | 31**

**Segurança e Medicina do Trabalho na SEFAS | 32**

**Posto Central de Enfermagem – “Unidade de diluição de medicamentos” | 34**

**Boas práticas de atenção ao parto e nascimento na Casa de Saúde | 35**



**Comunidades  
Inseridas e  
Solidárias** | 38

Catequese Familiar | 38

Pastoral da Saúde | 40

Juventude Missionária de Madre  
Madalena – Santa Brígida, Bahia | 42

Saúde Natural | 44

**Formação** | 47

Uma experiência pastoral | 47

**Missão  
Além Fronteiras** | 50

Minha Experiência na Tanzânia | 50

Gestando una cultura  
vocacional-Misión Guatemala | 53

**Capítulo Provincial**  
Celebração do  
XV Capítulo Provincial | 56

**Homenagem** | 59

# Editorial

## Editorial

### Missão Franciscana em Rede

Irmã Maria Aparecida Marques – Ministra Provincial

A Revista "Missão Franciscana em Rede", em sua segunda edição, apresenta alguns relatos sobre a experiência evangelizadora e pastoral das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, Província do Imaculado Coração de Maria, com abrangência no território nacional e internacional. Se na primeira edição damos-nos a conhecer a partir de relatos históricos de nossas atividades, situadas em uma linha de tempo demonstrativa de recuos e avanços, nesta edição, pretendemos mostrar o dia a dia da nossa missão, de forma que expresse o carisma da Congregação das Irmãs Franciscanas, fundada por Madre Madalena Damen.

Os leitores e as leitoras conhecerão as Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã nas diversas áreas, a serviço do povo de Deus nos mais variados níveis. Presentes em nove cidades do Rio Grande do Sul: Santa Maria, Cruz Alta, Santa Rosa, São Paulo das Missões, Pelotas, Rio Grande, Bagé, Gramado e Canguçu; no Paraná: Guaíra; Mato Grosso do Sul: Dourados e Itaporã; Distrito Federal: Brasília e Brazlândia; em Goiás: Valparaíso de Goiás; Minas Gerais: Teófilo Otoni, Novo Cruzeiro, Ouro Verde de Minas e Malacacheta; Bahia: Pedro Alexandre, Santa Brígida e Fátima. Em missão além-fronteiras, no país da Guatemala, especificamente em San Lorenzo e Chamac, em conjunto à Província Sagrado Coração de Jesus, de Porto Alegre. Em San Martin e Cabricán, e, ainda, na Tanzânia, na Missão da Congregação.

O texto *Uma sociedade... "Literária"*, de autoria de Irmã Ida Tereza Ceron, que a contento veio enriquecer a segunda edição desta Revista, faz memória da trajetória literária da Província, por meio de suas variadas publicações produzidas em suas entidades ou por Irmãs escritoras.

Na educação, as Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, presentes desde o ano de 1825, muito haveriam de descrever sobre as fases pelas quais passaram ao longo desses anos. Primeiro de forma bem elementar, depois em estabelecimentos de ensino e, hoje, além destes, ultrapassa salas de aula, por meio de educação a distância; investindo na formação de colaboradores, de gestores em compartilhamento de vários outros profissionais. Missão Franciscana em Rede traz parte do grande empenho na formação das lideranças que atuam em suas escolas.

A missão se expande para o cuidado dos idosos, de forma humanizada, de acordo com as exigências do nosso tempo. Assim, é a Obra Social Santa Isabel (OSSI), em Brasília e em Brazlândia, que envolve profissionais da saúde, assistentes sociais, religiosas que procuram dar vida as vidas que, a certa altura, podem pensar que tudo está terminando.

O texto intitulado *Idoso sem Susto: Obra Social Santa Isabel promove aos Idosos Aposentados capacitação para vida financeira organizada* demonstra uma das muitas iniciativas que a OSSI realiza.

A prevenção e o cuidado da saúde é outra vertente da missão das Irmãs Franciscanas. A *Terapia Holística* relata o trabalho realizado em Valparaíso de Goiás, acompanhada de uma pastoral da saúde, em que muitas pessoas de baixa renda passam a ter acesso à cura de seus males do corpo e, muitas vezes, também dos males da alma.

Ao longo do tempo vamos descobrindo novos campos, novos aréopagos, novas formas de servir ao Reino de Deus. Da mesma forma na área da saúde, acompanhamos os novos enfoques, investimos na gestão de pessoas, educação permanente dos agentes de saúde, formação em medicina do trabalho e na qualificação dos espaços de atendimento; tudo em prol de um melhor atendimento, como é relatado nos textos da seção Saúde.

Há uma experiência interessante relatada sobre a Catequese Familiar, uma pastoral dinâmica que envolve catequizandos e pais sob a orientação de agentes da Palavra e da catequese, na Paróquia em Itaporã, MS, promovendo o crescimento da família na vida cristã.

A missão na Bahia acontece pela interatividade das Irmãs com jovens em busca de sentido para a vida, bem como atuação na formação da comunidade paroquial, baseada na reflexão da Palavra de Deus e na liturgia. Por meio do grupo “Juventude Missionária de Madre Madalena”, adolescentes se empolgam pela causa do Reino de Deus e assimilam valores franciscanos, sobretudo da paz, do bem e da Confiança na Divina Providência.

Pode alguém perguntar-se: como as Irmãs fazem para conservar, por vários anos, um carisma no mundo de hoje? O texto *Uma experiência pastoral* mostra os passos palmilhados pela missão e pelo carisma que a Congregação vai traçando e firmando-se para o bem das pessoas. São etapas, são passos que fazem amadurecer as pessoas que se engajam na missão franciscana, a qual é surpreendente.

Como Congregação, damos-nos apoio mútuo na missão além-fronteiras, como exemplo há o relato sobre a experiência na missão da Tanzânia, que auxilia na formação de jovens para a vida religiosa. No texto, Irmã Rosane Sturm descreve o que viu, ouviu, ensinou e aprendeu.

O país da Guatemala, mais próximo de nós, apresenta particularidades dignas de nota, quando as Irmãs buscam, em um esforço contínuo, criar uma cultura vocacional, inspiradas em São Francisco de Assis. Assim, o carisma franciscano está assumindo o rosto da cultura Maia. Leve, amável e agradável, o *Paz e Bem* vai entrando de mansinho e criando laços de convivialidade.

Neste ano de 2016, ano em que celebramos o XV Capítulo Provincial, deixamos aos leitores e às leitoras uma informação sobre nossa organização, personificada na Província do Imaculado Coração de Maria. Trata-se de uma Assembleia eletiva, na qual o grupo eleito assume, por quatro anos, a gestão da missão das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, no âmbito geográfico nominado neste editorial.

Por fim, nossa revista apresenta também, nesta edição, uma homenagem póstuma a ex-provincial, Irmã Zair da Rosa, enfermeira que muito marcou a nossa organização e muito fez pela saúde, dedicando-se ao trabalho no Hospital de Caridade Dr. Astrogildo de Azevedo, em Santa Maria, e na Santa Casa de Misericórdia, em Pelotas.



# Literária

## Literária

### Uma sociedade... “Literária”

Irmã Ida Tereza Ceron

*Littera scripta manet.* \*Horácio

Sim, a SCALIFRA-ZN é uma sociedade “literária”; confirma isso a denominação “Sociedade Caritativa e ‘Literária’ São Francisco de Assis/Zona Norte”. Instituída em 1951, durante décadas foi a única pessoa jurídica das atividades da “Província Imaculado Coração de Maria” (PICM), criada em 1951 em Santa Maria – RS, já com instituições de diferentes setores em pleno funcionamento.

A PICM pertence à Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã (CIF-PCC) – que é um Instituto de Vida Consagrada de Direito Pontifício, reconhecido pelo Dicastério da Igreja Católica, denominado “Congregação para Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica”.

Com sede geral em Roma, a CIF-PCC está presente em quatro continentes, neles organizada em entes administrativos conhecidos por “províncias”, aos quais cabe gerir, segundo as normas do país em que residem, as diversas frentes/obras apostólicas que mantêm: educação, saúde, assistência social, atividades pastorais...

No Brasil, em decorrência da promulgação da Constituição ‘cidadã’ de 1988, a PICM redesenhou nos anos de 1990 a organização da sociedade civil em novo formato: a SCALIFRA-ZN permaneceu, mas como mantenedora das instituições de educação. Dela, desmembrando-se, surgiram: a SEFAS/1999 (Associação Franciscana de Assistência à Saúde), para obras da área “saúde”, e a OSSI/1963 (Obra Social Santa Isabel) para atividades assistenciais.

E a PICM, que antes agrupava em uma só pessoa jurídica as suas obras – passa então a ter Estatuto Civil próprio, pois, a partir do “Acordo Santa Sé-República Federativa do Brasil”, toda Província como tal é uma “Organização Religiosa” com Pessoa Jurídica e Canônica própria, cuja finalidade específica é o cuidado de seus membros.

Que tem a ver todo esse relato com a Sociedade ‘Literária’? Muito. Porque, desde o início, a PICM valeu-se da “palavra” = *littera*: **letra, literatura** e, por extensão, ensino, educação; – valeu-se da mídia impressa: cartas circulares, boletins informativos, necrologias, crônicas anuais das comunidades e da Província, relatórios das atividades em educação, saúde, assistência social – visando comunicar-se com seus membros, divulgar as atividades apostólicas, conservar sua história.

*Littera*, do latim, também se traduz por “literatura” – enquanto atividade literária ou arte de escrever em prosa ou verso; conjunto de escritos de uma época, de um país, de uma... “Província”. Literatura é também atividade ou profissão de escritor. Nesse sentido, importa lembrar que, no transcorrer dos 65 anos da Província Franciscana de Santa Maria - RS, sempre houve publicação de escritos literários *stricto sensu*.

No decorrer da história provincial, diversas Irmãs editaram obras solo – dos mais variados gêneros literários: informativo, normativos, de memória, biografia, contos, crônicas, história, poesia e prosa, e ficção... Irmã Alaíde Tabora e Irmã Consuelo Silveira Neto, pioneiras exemplares, deixaram seguidoras: Irmã Valderesa Moro, Irmã Maria Tereza Diniz, dentre várias outras.

Pessoalmente, lancei “Trínik: a menina dos três nomes” em 1984. Em 1996, ao publicar “Consciência Viva: 40 Anos de Caminhada” da PICM – registrei, no RJ, a “Associação Franciscana Madalena Damen” (AFMD) como “produtora” (editora), a qual continuo gerenciando, e que permanece disponível tanto para pedir o ISBN (*International Standard Book Number*/Número Padrão Internacional de Livro) quanto para encaminhar publicações. Como membro da Organização Religiosa Franciscana, atuei na SCALIFRA-ZN tudo doando de minha pessoa e/ou de minhas habilitações/titulações específicas pela educação – em sentido amplo: pelas “letras”. Dedico-me hoje à profissão de escritora e gestora da AFMD.

Se nas duas primeiras décadas da Província a comunicação escrita se dava apenas a partir da entidade religiosa, já nos anos 1970 começaram a surgir, por parte de escolas, publicações – impressas – pois, quanto à oral, já na década de 1960, até eu mantive programas radiofônicos semanais, sem falar nas muitas entrevistas a Irmãs; posteriormente, via TV.

Organizadas em entidades civis, foi grande o salto por parte das Entidades Prestadoras de Serviço.

E nestes albores do século XXI, primorosas são suas publicações – quer impressas (informativos, boletins, revistas, jornais e, eventualmente, livros), quer virtuais (sites, blogs...). No próximo semestre veiculará pela EDIPUCRS, de forma digital, o livro “Santa Rosa de Lima: vida e espiritualidade”, tradução nossa do espanhol com um anexo de minha autoria.

Em boa hora surge a revista “MISSÃO FRANCISCANA EM REDE”, ora em seu segundo número. Além de preencher uma lacuna, esse veículo de comunicação global da PICM evidencia gestão sistêmica, descentralizada, participativa e circular. Ao integrar Organização Religiosa e Entidades Prestadoras de Serviço, expressa consciência coletiva da identidade da missão.

Ciente de que “a palavra escrita permanece”, como escreveu Horácio, fica à PICM o desafio de resgatar, antes de atingir seis décadas, a nominata de todas as suas publicações – enquanto conjunto de escritos dos mais diversos gêneros e, conjuntamente, a relação de suas autorias – e de pô-las todas à disposição de todos os seus membros.

Considerando que *verba volant, scripta manent*\*\* – percebe-se que está mais do que na hora de a PICM: (a) – promover oficinas literárias entre seus membros de idade propecta/da sabedoria, alguns contemporâneos de sua criação, visando ao resgate da memória histórica e biográfica ainda existente apenas via oral; (b) – coletar escritos inéditos de Irmãs, organizá-los e editorá-los.

Sem dúvida, essa proatividade – além de evitar uma perda irreparável – trará à tona surpreendentes riquezas que serão valorizadas no presente e no futuro.

\*Do latim: A palavra escrita permanece. Horácio, poeta e filósofo romano.

\*\*Do latim: As palavras voam, os escritos permanecem. Lema da Academia Santa-Mariense de Letras.

# Educação

## Educação

### Espiritualidade Franciscana e Formação de Colaboradores

Irmã Valderesa Moro

A espiritualidade franciscana fundamenta o processo de formação continuada aos colaboradores da Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis, Zona Norte, SCALIFRA-ZN. Considerando que a pessoa humana se constitui em um constante vir a ser, o que na concepção franciscana, segundo Merino (1999), o homem é um peregrino que está sempre se despedindo de coisas velhas e assumindo algo novo em sua vida, em um constante fazer e refazer de si próprio. Nessa perspectiva, a SCALIFRA-ZN oferece aos seus colaboradores um programa de formação permanente que contempla a qualificação pessoal e profissional de cada docente e técnico-administrativo.

A proposta de forma geral apresenta ações para atender à qualificação para atuar na área pedagógica e técnica, bem como para a formação do ser pessoa. Na formação para a espiritualidade, é proposto, além de seminários de aprofundamento dos princípios e valores franciscanos, o estudo de obras franciscanas no intuito de promover experiências vivenciais e de construção do conhecimento sobre a espiritualidade franciscana. Quanto à formação profissional, o programa é amplo e diversificado, contemplando a realidade da mantenedora nos diversos locais onde a SCALIFRA-ZN desenvolve suas atividades. São oferecidos, na mantenedora, seminários específicos para lideranças pedagógicas e técnico-administrativas com temas específicos para cada grupo.



Seminário de Diretoras e Coordenadores Pedagógicos.



Seminário de Diretoras e Coordenadores Pedagógicos.

O Congresso Franciscano já na sua 6ª edição prioriza o aprofundamento de temáticas pertinentes a cada época, congregando a cada três anos uma média de 450 participantes que, reunidos durante três dias, aprofundam temas diversos por meio de conferências, painéis, partilha de experiências de boas práticas e vivências fraternas, expressando-se pela arte e cultura na noite de talentos. Os momentos celebrativos aprofundam a espiritualidade franciscana em forma de vivências significativas.

Em cada uma das unidades da SCALIFRA-ZN, o plano de formação continuada é cuidadosamente elaborado a partir de eixos comuns que emanam dos seminários de diretores e coordenadores pedagógicos que acontecem anualmente na sede da mantenedora, respeitadas as demandas e necessidades locais.

Desta forma, a SCALIFRA-ZN qualifica significativamente seu quadro de colaboradores, qualificando os serviços educacionais em favor da construção da cidadania. A melhoria dos processos pedagógicos e administrativos se dá à medida que há comprometimento

pessoal de cada um dos colaboradores, bem como do engajamento das equipes de leigos e associadas que dirigem cada uma das filiais da mantenedora da Rede de escolas franciscanas.

A formação para a espiritualidade franciscana é a base de todo o processo de formação continuada proposto pela Diretoria da SCALIFRA-ZN, por meio da equipe pedagógica da mantenedora em parceria com as equipes locais de cada unidade filiada. Compete a cada filial, por meio da equipe gestora, desenvolver, com qualidade e compromisso, o processo de formação de seus colaboradores.

Em 2016, a proposta de formação dos colaboradores prioriza três importantes eixos, a saber: formação franciscana, espiritualidade franciscana e processos pedagógicos. Os seminários de qualificação ocorridos na mantenedora em abril, maio, julho e agosto, com os grupos de gestores administrativos e pedagógicos, enfatizaram de maneira especial a elaboração do Plano de Médio Prazo, 2017-2020.



Formação continuada com professores e monitoras do Berçário e Educação Infantil.



Momento Orante com Coordenadores e Diretoras da SCALIFRA-ZN.



Retiro Franciscano com professores e funcionários.

## Família, berço da vida!

Irmã Vanda Lúcia Mariotti Fronza – Diretora do Colégio Franciscano Santíssima Trindade – Cruz Alta/RS

A Federação das Associações de Pais e Mes-tres – FAPMs da Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis – Zona Norte, SCALIFRA-ZN, foi criada em 1985 para fortalecer a educação franciscana, manter a unidade e desenvolver ações voltadas para os princípios e valores franciscanos.

Em Assembleias recentes da Federação, o foco foi voltado para as vivências significativas realizadas com as famílias, nas escolas da Rede SCALIFRA-ZN.

O Papa Francisco tem demonstrado em seu pontificado um especial interesse pela família. Inúmeras vezes falou para multidões na Praça São Pedro, e também em suas viagens apostólicas, salientando a necessidade de cuidar bem da família. Seguem algumas afirmações do Papa Francisco, as quais dizem do seu pensamento em relação às famílias.

“O amor é uma relação que se constrói como uma casa. Não a queiram construir sobre a areia dos sentimentos que vão e vem, mas sobre a rocha do amor verdadeiro, o amor que vem de Deus. A família nasce deste projeto de amor que quer crescer como se constrói uma casa: que seja lugar de afeto, de ajuda, de esperança”. Aos noivos que se reuniram no dia de São Valentim, na Praça de São Pedro, o papa afirma: “o matrimônio é uma longa viagem que dura toda a vida, e necessitam da ajuda de Jesus para caminhar juntos, com confiança, para se acolherem, um ao outro todos os dias, e perdoarem-se todos os dias; e isto é importante nas famílias, saberem perdoar-se. Porque todos nós temos defeitos. Todos!” Encontro de famílias em Roma em outubro de 2013.

E ainda, “a verdadeira alegria vem da harmonia profunda entre as pessoas, que todos experimentam no seu coração e que nos faz sentir a beleza de estar juntos, de apoiar-se mutuamente no caminho da vida.” Missa de encerramento do Encontro de Famílias, em Roma.



Palestra sobre a convivência significativa entre pais e filhos - 45ª Assembleia da Federação das APMs.

Segundo o papa, “há três palavras mágicas: ‘pedir licença’, para não ser invasivo na vida do cônjuge. ‘Obrigado’, agradecer o que o outro fez por mim, na beleza de dizer ‘obrigado’. E a outra, ‘Desculpa’, que às vezes é mais difícil, mas é necessário dizê-la”. Audiência Geral na Praça de São Pedro, quarta-feira, 2 de abril de 2014.

As palavras do Papa nos remetem ao presente de nossa vida. É necessário que este tempo seja propício para retomar, fortalecer e revigorar o convívio familiar. Na família, vivencia-se a vida, as alegrias, as esperanças, o apoio, o carinho, a temura e o vigor nos momentos de precisão.

A educação franciscana acredita no potencial que é a família. A família, que forma um lar, proporciona aos filhos um espaço de convivência e favorece a formação da personalidade sadia.

Na família, o diálogo vai norteando os valores, dá suporte ao crescimento integral, favorece o encontro

familiar e a busca permanente de felicidade no espaço de convívio.

Desejo que você entre em sintonia familiar e ore por sua Família:

Senhor, fazei de nossa família um instrumento de paz. Que, dentro de nossa casa, ninguém cultive o ódio, mas só se promova a união. E, quando houver ofensa, logo se pense no perdão.

Que nossa família irradie luz onde há trevas, alegria onde há tristeza. Esperança onde há desânimo, e fé que dissipa dúvidas.

Que nós, em casa, desfrutemos a dupla alegria de amar e ser amado. Consolar e ser consolado, compreender e ser compreendido, e que esta felicidade seja por nós repartida, pois é dando que recebemos, é perdoadando que nos encontramos, morrendo que viveremos para sempre. Amém.



Participantes da 45ª Assembleia da Federação das APMs da SCALIFRA-ZN, em outubro de 2015, Guaíra, PR.

## Educar para o ser é nossa meta

Cristine Medeiros – Escola Franciscana Imaculada Conceição

Educar para a integralidade do ser é uma das metas da proposta pedagógica da escola franciscana da rede SCALIFRA-ZN. Incentivar o amplo desenvolvimento do aluno como ser humano vem sendo o norte educativo da Escola Franciscana Imaculada Conceição (EIC), de Dourados-MS. Baseadas no Projeto Político Pedagógico da SCALIFRA-ZN (2014-2017), as ações pedagógicas são direcionadas à ampliação do conhecimento visando à prática com diferencial, sempre primando pelos princípios que regem a educação franciscana. Vale salientar que essas práticas pedagógicas são pautadas em princípios éticos e humanos,

de modo que a liberdade sintonize com a responsabilidade. “Trata-se de uma ética do encontro e da existência comunicativa. Não bastam palavras, é necessário transformar as palavras em ação” (p. 25).

Na Educação Infantil, com foco no cuidado e no desenvolvimento da personalidade humana, são encaminhadas atividades para a formação de conceitos que acompanharão os alunos pela vida. No ano de 2016, foi ampliada a interação com os pais por meio do projeto “Oficina de contação de histórias”. O objetivo é capacitar pais e mães a serem mais que leitores, encantadores de seus filhos com a literatura. Uma especialista na área orientou os interessados e incentivou outros workshops para o desenvolvimento de técnicas, a fim de que os novos contadores de histórias se apresentem para os colegas e os encantem pela leitura. Este projeto pretende também intensificar a interação da família com a escola e entre pais e filhos.



Teatralidade, impostação de voz e interação foram temas abordados.

Alunos das séries finais do Ensino Fundamental engajaram-se no combate ao mosquito *Aedes Aegypti*, vetor de doenças as quais atualmente preocupam a sociedade. A campanha começou em sala de aula e informações foram fornecidas sobre o ciclo de vida do mosquito vetor e as doenças por ele transmitidas, a fim de evitar sua reprodução. Em seguida, os estudantes testaram armadilhas para o controle do inseto – utilizando material reciclável – e produziram, no laboratório da escola, repelente caseiro de citrônella. Na etapa final do projeto, houve a entrega de mudas de crotalária para serem plantadas em suas casas, além da distribuição de sementes para o público externo, com as devidas orientações para o plantio e o cuidado. Os alunos foram aos semáforos no entorno da escola e aos estacionamentos para interagirem com a comunidade levando informações importantes ao público.

A equipe de comunicação aproveitou a passagem do 61º aniversário da Escola, em março, com a proximidade da Páscoa e mobilizou os funcionários para a doação de sangue, a partir do engajamento de alunos do Ensino Médio. O grupo de alunos fez o chamado aos professores e funcionários e deram apoio ao Hemocentro no dia da doação. A maioria dos novos doadores registraram a importância do estar junto dos colegas como fator determinante para transformar uma antiga vontade em doação concreta e para facilitar a superação do medo. O ato conjunto representou o aumento no estoque de sangue do Hemocentro no período crítico de feriado da Páscoa.

Essas ações entre outras que permeiam as atividades pedagógicas e formativas da EIC reforçam o



Doação de sangue garantiu estoque ao Hemocentro no feriado de Páscoa.

ideal de que o aluno aprende não apenas para acumular teorias, mas também para transformá-las em ações concretas. Dessa forma, a escola ganha sua dimensão real de irradiadora das ideias e princípios franciscanos. “O processo educativo, lugar de realização da ética, implica na construção de valores humanos e é na relação com o outro que se realiza o ser ético e se desenvolve como pessoa humana” (PPP SCALIFRA-ZN, 2014).

## Intercâmbio acadêmico no Centro Universitário Franciscano

Irmã Dirce Stein Backes

Irmã Iraní Rupolo

O intercâmbio acadêmico como política de Estado busca promover a consolidação, a expansão e a internacionalização da ciência e da inovação técnico-científica nas diferentes áreas profissionais. Dentre as inúmeras metas dos programas de internacionalização, destaca-se a necessidade de investir na formação de profissionais com competências e habilidades necessárias para o avanço do conhecimento; aumentar a presença de pesquisadores e estudantes de vários níveis acadêmicos em instituições de excelência, no exterior; e promover a inserção internacional das instituições brasileiras pela abertura de oportunidades semelhantes para cientistas e estudantes estrangeiros. A internacionalização objetiva, em síntese, valorizar a diversidade humana e social, conhecer as características de traços de identidade, conhecer cenários diversos, elevar o capital cultural e científico, agregar valor à formação profissional, aumentar a autonomia e a resiliência e contribuir para o crescimento profissional de todos os envolvidos. Nessa perspectiva, objetiva-se relatar a experiência do intercâmbio acadêmico internacional de estudantes do Centro Universitário Franciscano.

### A mobilidade acadêmica: oportunidades teórico-práticas

O Centro Universitário Franciscano tem possibilitado a seus estudantes, professores e pesquisadores oportunidades de intercâmbio por meio de acordos bilaterais, os quais se deram pela formalização de convênios interinstitucionais, oferta de cursos de línguas, inserção de disciplinas em língua estrangeira, regulamentação para o aproveitamento de estudos realizados no país e no exterior, desenvolvimento de pesquisa científica, viagens de estudo, entre outros.

A Instituição tem formalizado, atualmente, cerca de quarenta convênios interinstitucionais com diversos países. Nessa modalidade de convênio, os estudantes que saem não pagam encargos educacionais em Universidades do exterior, assim como os que vêm não pagam os encargos educacionais no Centro Universitário, sendo que as demais despesas relacionadas ao alojamento, alimentação e viagem ficam por conta do aluno e/ou pesquisador. Esse movimento fica visível à medida que os números demonstram que no ano de 2015 cerca de 50 estudantes da Instituição realizaram intercâmbio em diversos países americanos e europeus, e 14 estudantes do exterior foram acolhidos no Centro Universitário, dos quais oito da Alemanha, três de Portugal, dois da Holanda e um da Colômbia. Além dos estudantes também vieram cerca de vinte pesquisadores de outros países, os quais têm contribuído para o fortalecimento da pesquisa científica e a qualificação de eventos internacionais. O interesse de estudantes e pesquisadores de outros países pelo Centro Universitário é diverso. Enquanto os das ciências humanas, sociais e tecnológicas buscam o conhecimento de teorias e métodos de aprendizagem e aprendizagem do ensino e da pesquisa, os das ciências da saúde objetivam conhecer a proposta de ensino e pesquisa, além do Sistema Único de Saúde — SUS, tanto em sua concepção teórica, quanto em sua dimensão assistencial. Nessa direção, os campos de estágios de escolha dos estudantes da área da saúde são: as Unidades de Pronto Atendimento — UPAs, as Estratégias de Saúde da Família, as Unidades Básicas de Saúde e atividades comunitárias com famílias e grupos em situação de vulnerabilidade social.

Participar de um programa de mobilidade acadêmica internacional oportuniza ganhos em várias dimensões. Estas estão associadas à produção científica, sobretudo, em relação ao avanço do conhecimento no que se refere aos métodos de pesquisa e referenciais teóricos; à formação profissional, pelo debate de ideias e contato com concepções teóricas e metodológicas de domínio de centros de excelência e, ainda, ganhos culturais simbólicos. No plano institucional, contribui para estreitar relações com instituições de reconhecido

mérito acadêmico, as quais favorecem o avanço e a consolidação do conhecimento científico, tecnológico e de inovação na área de interesse.

Dentre os depoimentos de estudantes que participaram de mobilidades acadêmicas se destacam as seguintes conquistas: ampliação da visão da realidade mundial e estreitamento de novas parcerias; institucionalização da cooperação entre professores, estudantes e pesquisadores; possibilidade do desenvolvimento de projetos bilaterais, bem como a produção e publicação conjunta; compreensão de que as pessoas têm as mesmas preocupações e problemas, mas que podem encontrar estratégias conjuntas para a resolução destes e “dar-se a conhecer”, tanto no sentido pessoal, quanto profissional e institucional. Nessa direção, seguem alguns depoimentos de estudantes:

*A oportunidade de realizar intercâmbio no exterior possibilitou uma experiência singular, principalmente pela qualidade de ensino, culturas, histórias e lugares que ampliaram conhecimentos e interações culturais, as quais a mídia televisiva pouco divulga. A experiência permitiu divulgar quem somos, o que fazemos e nossas potencialidades, assim como conhecer profissionais atuantes de centros maiores, suas facilidades e dificuldades e os recursos materiais e humanos de que dispõem para aperfeiçoar seu trabalho (Aluno que realizou intercâmbio em Portugal).*

*No primeiro contato já percebi que os professores sabiam muito pouco da formação brasileira. Do Brasil, como um todo, sabiam que tem carnaval, futebol e favelas. A todo o momento, alguém perguntava se não é muito perigoso no Brasil, se é possível andar sozinho na rua e deixar a casa sozinha. Por fim, no entanto, perceberam que também poderiam aprender muito conosco. Mas, foi um processo de conquista, com muito esforço pessoal (Aluno que realizou intercâmbio nos Estados Unidos).*



Duas intercambistas provenientes da Alemanha.



Aula de Português para estrangeiros no Centro Universitário Franciscano.

*Eu estou retornando muito feliz para o meu país. Aprendi muito com as pessoas... aqui tudo é muito diferente e isto se nota na chegada com a acolhida do abraço. As pessoas, no Brasil, são mais acolhedoras, mais próximas e mais alegres. Na UPA e no Bloco Cirúrgico do Hospital São Francisco, onde realizei o meu estágio, eu notei que os profissionais trabalham em equipe, todos conversam entre si e são muito receptivos com os alunos. Também os pacientes nos receberam muito bem. Aprendi muito no meu estágio e vou levar muito daqui. Às vezes a língua foi difícil, mas a gente se entendia de outras formas (Aluna intercambista proveniente da Alemanha).*

*Eu não me arrependi de ter vindo para Santa Maria. Fui muito bem acolhida por todos. Aqui todos se preocupam com a gente. Eu percebi que a formação no Centro Universitário Franciscano é muito exigente. Os alunos estudam muito e fazem muitas coisas diferentes. A relação professor e aluno também é diferente, todos são mais próximos (Aluna intercambista proveniente de Portugal).*

Reconhece-se que a internacionalização tem propiciado um fluxo profícuo de saberes e fazeres entre os países, favorecendo o compartilhamento de concepções teórico-práticas e de ideias, de modo a ampliar os horizontes acadêmicos. O Centro Universitário Franciscano vem conquistando espaço importante em âmbito nacional e internacional, por meio da mobilidade acadêmica, das redes de pesquisa e publicações nacionais e internacionais conjuntas, dentre outros. Percebe-se que vários desafios ainda precisam ser superados, principalmente os relacionados ao domínio de uma segunda língua, os quais têm dificultado a inserção mais proativa nos países de destino dos candidatos, mas, sobretudo, na criação de redes de pesquisa e na produção e publicação de conhecimentos conjuntos.

Por mais que o processo de internacionalização da educação superior e da cooperação internacional tenha sido estimulado mundialmente para responder às necessidades do mercado global, os benefícios pessoais e profissionais são inquestionáveis por parte de todos os envolvidos. A internacionalização busca elevar o capital cultural e social, agregar valor à formação profissional, aumentar a autonomia e a resiliência, além de contribuir para o crescimento profissional e cultural de todos os envolvidos no processo.

## Rede SCALIFRA-ZN pela Educação a distância

Irmã Iraní Rupolo

O Centro Universitário Franciscano ao implementar novas metodologias de ensino desenvolveu a produção de objetos virtuais de aprendizagem. Essa criação está sendo um intenso aprendizado para professores, funcionários e estudantes universitários, os quais já produziram centenas de objetos de aprendizagem. O conhecimento construído encorajou a expandir o projeto às escolas da Rede Franciscana de Educação – SCALIFRA-ZN.

A Mantenedora SCALIFRA-ZN está organizando nas Escolas de Educação Básica da Rede o projeto de educação a distância em parceria com o Centro Universitário Franciscano. Esse projeto colaborativo está em fase de implementação e tem por objetivos: fortalecer e ampliar a Rede de Educação SCALIFRA-ZN; integrar educação e tecnologia e o uso de tecnologias na educação; comunicar-se com a criança e o jovem mediante a linguagem digital na educação; utilizar ferramentas digitais para a educação continuada. A construção coletiva deste projeto estimula a compartilhar a experiência adquirida.

### Construção do projeto de educação a distância na Rede SCALIFRA-ZN

O Centro Universitário Franciscano atua na pesquisa e no desenvolvimento de tecnologias de informação e comunicação aplicadas à educação desde o ano 2000, quando iniciou o uso dessas tecnologias em cursos de graduação e de extensão acadêmica com o objetivo de criar e desenvolver projetos de ensino utilizando sua aplicação na educação presencial e a distância.

Em 2004, a Instituição participou do Projeto da Rede Interativa Virtual de Educação — RIVED<sup>1</sup> da Secretaria de

<sup>1</sup> Disponível em: <<http://sites.unifra.br/Default.aspx?alias=sites.unifra.br/rived>>. O Projeto RIVED/Fábrica Virtual foi criado em 2004 com o propósito de intensificar o processo de desenvolvimento e produção de recursos educacionais digitais como objetos de aprendizagem, visando inserir novas abordagens pedagógicas que utilizem as Tecnologias da Informação e Comunicação — TIC nas licenciaturas.

Educação a Distância do Ministério da Educação — MEC e constituiu uma equipe multidisciplinar, a qual teve por finalidade a produção de conteúdos pedagógicos digitais como processo de autoria para a produção de objetos virtuais de aprendizagem. Essa experiência foi fundamental para a compreensão da diversidade de recursos didático-pedagógicos que podem ser estruturados em ambientes virtuais de aprendizagem.

As ações no âmbito da educação a distância — EAD se fortaleceram quando um grupo de professores de cursos presenciais passou a utilizar o Ambiente Virtual de Aprendizagem denominado Teleduc. Essa atividade foi institucionalizada, a partir de 2005, com o acesso ao Moodle, como ambiente de apoio a aulas presenciais, em alguns cursos de graduação.

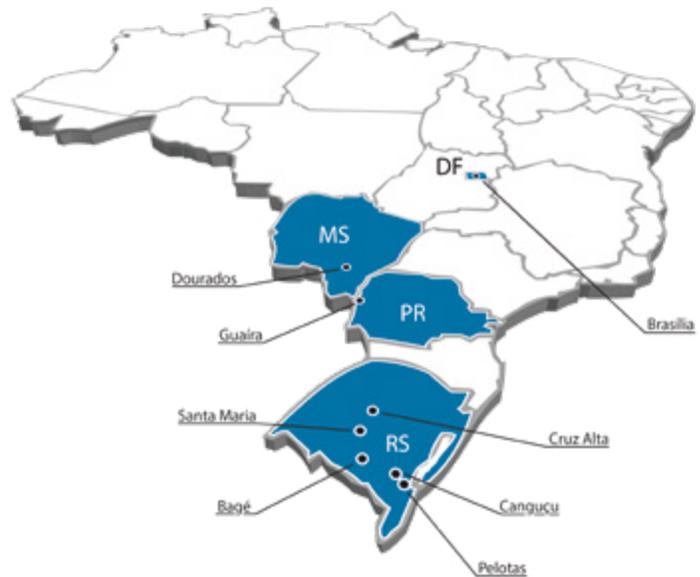


Desenvolvimento de objetos virtuais de aprendizagem.

O Centro Universitário Franciscano coordenou e realizou nesse período ações para o credenciamento na modalidade de educação a distância e alcançou competência para formalizar esse processo, junto ao MEC. A autorização do curso superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos já concluída e a avaliação das condições de cada polo de ensino (Escola da Rede SCALIFRA-ZN) firmarão um novo patamar da trajetória institucional. Entre as ações realizadas destacam-se:

- a. cursos de formação continuada para os professores da Instituição, em diferentes temáticas da educação superior, no âmbito do Programa Saberes, que tem por finalidade a formação para a docência no ensino superior;
- b. a partir de competências adquiridas foi construído o espaço virtual Mais UNIFRA, com o propósito de elaborar e publicar conteúdos didáticos digitais produzidos pela comunidade acadêmica;
- c. desde o ano de 2011, a equipe técnica, que desenvolve o Mais UNIFRA, incentiva e instrumentaliza professores na organização e oferta de cursos livres ou de extensão na modalidade EAD;
- d. desde o ano de 2012, os cursos de graduação em Sistemas de Informação e Ciência da Computação estão progressivamente incluindo em disciplinas curriculares presenciais estratégias e metodologias da EAD;
- e. em 2013, as atividades do Programa Institucional de Tutoria (PROINT), que visam à superação de dificuldades da formação básica, em disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, por parte de estudantes ingressantes na Instituição, passaram a utilizar o ensino a distância por meio do *Moodle*;
- f. no período de 2014 e 2015, o Centro Universitário Franciscano em parceria com cada Escola da Rede SCALIFRA-ZN investiu em infraestrutura, biblioteca e equipamentos e tecnologia. Realizou, também, a capacitação de profissionais para a gestão, tutoria, atividades administrativas e acadêmicas em cada polo. Foram, ainda, realizadas visitas aos polos e ministrados cursos presenciais e a distância;

- g. No ano 2015, iniciou-se o processo de avaliação de polos de educação a distância pelo Ministério da Educação, o qual se encontra em fase de finalização.



**Localização geográfica dos polos a serem credenciados para o Centro Universitário Franciscano.**

A visão e a dinâmica dessa construção em Rede, com o objetivo de ampliar a abrangência da atividade educativa, envolvendo as escolas de educação básica da mantenedora, as quais se organizaram para serem polo de apoio presencial nas localidades de Santa Maria/RS, Bagé/RS, Cruz Alta/RS, Pelotas/RS, Canguçu/RS, Dourados/MS, Brasília/DF e Guaiá/PR, pretendem estimular a qualidade e a inovação pedagógica para garantir novas oportunidades de formação continuada.

No contexto atual, em que o conhecimento evolui continua e rapidamente, compreende-se que a educação na modalidade a distância, pelo uso de tecnologias de comunicação, possibilita o acesso imediato à informação a qualquer tempo; a superação de distâncias geográficas; a ampliação do conhecimento científico e sua disseminação e, ainda, facilita o cumprimento da missão das instituições em sua função educativa. Esse posicionamento, que já expressa o fortalecimento e a unidade, muito contribuirá para a integração das instituições de educação básica com o ensino superior da Rede SCALIFRA-ZN resultando em benefícios para a missão franciscana.

## Integração: Ensino e Sociedade no Centro Universitário Franciscano

Irmã Iraní Rupolo

Irmã Dirce Stein Backes

A educação superior se constitui em um processo complexo e relacional de formação e desenvolvimento de pessoas que se inscreve, por um lado, no campo das habilitações profissionais e, por outro, no campo dos valores. Constitui-se em um bem social de caráter individual e coletivo.

No entendimento de que a educação superior é um processo formativo e transformador no âmbito pessoal e coletivo, a missão do Centro Universitário Franciscano tem um caráter de responsabilidade social que se identifica pela inserção de estudantes, professores e funcionários no ambiente acadêmico em vista do seu desenvolvimento e transformação pessoal; apoio a estudantes com vulnerabilidade econômica e social por meio de programas de acesso e permanência na Instituição e sua superação para o ingresso no mundo do trabalho; desenvolvimento de atividades e programas com instituições que atendem a pessoas em situação de vulnerabilidade social; desenvolvimento de pesquisas com temas de relevância social com vistas a novas concepções teórico-práticas de transformação social; empenho pelo desenvolvimento da dimensão ética, mediante a reflexão sobre temas sociais e as transformações que estão afetando os valores morais, tendo em vista que as novas gerações tenham propostas alternativas de futuro.

### Responsabilidade social da educação

A responsabilidade social da educação se configura como um elemento eminentemente ético e cidadão, por meio do qual se busca orientar pelo processo

educativo, no sentido de que as pessoas se comprometam com o autodesenvolvimento e com o desenvolvimento equitativo e sustentável, bem como pautem suas ações por referenciais éticos e sejam determinadas em sua formação e preparo profissional.

A responsabilidade social do Centro Universitário Franciscano se fundamenta em princípios éticos e humanísticos e se expressa no propósito de assegurar uma formação que promova a realização humana e profissional. Assim, o processo de ensino e de aprendizagem empenha-se para o desenvolvimento e a incorporação da filosofia franciscana, a qual é expressa nos documentos institucionais e traduzida na prática acadêmica pelo professor, funcionário técnico-administrativo e estudante.

Com esse propósito, a Instituição favorece o acesso e a permanência de estudantes que apresentam estado de vulnerabilidade econômica e social, mediante o apoio financeiro por meio do Programa de Assistência Educacional. Também atende a estudantes por meio de programas que visam à ampliação de acesso à educação superior, quais sejam: Programa Universidade para Todos (PROUNI) e Financiamento Estudantil. Com o objetivo de ampliar e permitir ao estudante sua permanência e aprimoramento, oportunizam-se ainda programas relacionados a monitorias, tutorias, iniciação científica à pesquisa, à extensão e à inovação tecnológica.

Institucionalmente, realiza-se efetiva contribuição por meio de projetos em educação e saúde em diversos bairros da cidade de Santa Maria/RS e cidades próximas, localizadas na Região Central do Rio Grande do Sul. Os atendimentos nas Clínicas Integradas em Saúde e no Núcleo de Práticas Jurídicas, ambos mantidos pela Instituição, mediante a prestação de serviços à comunidade, são realizados com qualidade.

Entre múltiplos casos de atendimento humano e de promoção social, apresentam-se, a seguir, relatos de experiências que representam conquistas pessoais e expressam a transformação mediante a educação.

### Depoimento de estudante egresso

*A gratuidade dos encargos educacionais no Centro Universitário Franciscano permitiu-me concluir a formação em Direito. Durante a graduação tive a oportunidade de realizar estágios que também foram ofertados pela Instituição. Não tenho dúvidas de que o meu caminho foi construído com o apoio institucional. Foi no Centro Universitário Franciscano que dei meus primeiros passos profissionais, construí amizades e realizei o sonho de me formar. Atualmente, sou sócio do escritório Amaral Ferreira e Schlosser Advocacia, no qual fui estagiário a convite de um dos meus professores da graduação. Voltei à Instituição como aluno da Pós-graduação em Direito e Processo do Trabalho e posso, sem dúvida, dizer que a minha formação me realiza pessoal e profissionalmente.*

**– Felipe Moraes**

### Depoimento de pessoa atendida na Clínica de Saúde

*Minha filha Vitória tem um ano e cinco meses. Faz Fisioterapia na Clínica do Centro Universitário Franciscano desde os sete meses de vida por ter hidrocefalia. Graças a este atendimento gratuito, gradativamente, percebe-se a melhora dos movimentos. Duas vezes por semana somos atendidas nesta Instituição. Além do atendimento pelo serviço de fisioterapia, sinto-me acolhida e muito bem tratada pelos profissionais. Só conseguimos realizar este tratamento por ser totalmente gratuito.*

**– Daiani Lis dos Santos**



**Público interagindo com o tear do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda na 6ª Mostra de Profissões.**

Como Instituição de Ensino, o Centro Universitário Franciscano realiza diferenciada contribuição à comunidade local em consonância com as finalidades educacionais que o identificam, isto é, promove a formação profissional de jovens e adultos em cursos de graduação e de pós-graduação. Atende, de acordo com as normas legais da Educação Superior, a estudantes de comprovada insuficiência financeira, possibilitando seu acesso e conclusão da formação superior por meio de assistência educacional.

A educação, direito fundamental do ser humano, é um bem que contribui afirmativamente para a promoção humana, o bem-estar pessoal e o desenvolvimento sociocultural e social. A atenção institucional a demandas sociais possibilita realizar a inter-relação do conhecimento com situações da realidade que podem ser positivamente transformadas. A inserção social realizada mediante a articulação teórico-prática acadêmica expressa a dinâmica transformadora da missão educacional.

# Assistência Social

## Assistência Social

### OBRA SOCIAL SANTA ISABEL

#### Idoso sem Susto: Obra Social Santa Isabel promove aos idosos aposentados capacitação para vida financeira organizada

Francisco Wiechert – assistente social da Obra Social Santa Isabel – OSSI, Brazlândia, DF.

Apresenta-se a experiência do gerenciamento da aposentadoria, uma boa prática desenvolvida na Obra Social Santa Isabel, OSSI, tendo em vista a autossustentabilidade, dignidade e segurança pessoal.



Ao fazer a leitura em tempo real do cenário em que vive a população idosa, no Brasil, percebe-se que sua grande maioria recebe até dois salários-mínimos e, principalmente, as mulheres com mais de 65 anos recebem apenas o Benefício de Prestação Continuada — BPC idoso, que compreende um salário-mínimo e se constitui na única fonte financeira. Esse grupo se enquadra nas camadas de baixa renda e se torna vulnerável ao endividamento constante por motivos diversos, como gastos crescentes combinados a possível queda de renda na fase final de seu ciclo de vida, fácil acesso à linha



**Em tempos de crise ter saúde financeira se faz necessário para quem tem baixa renda e vive com menos de dois salários-mínimos.**

de créditos consignados, abusos e fraudes, assédio por instituições financeiras e pela própria família, além de imprevistos como doenças, desemprego e morte. Diante disso, a Obra Social Santa Isabel tem buscado uma nova visão para que o idoso possa aprender a reduzir seu endividamento, planejar seus gastos e agregar recursos para viver com uma aposentadoria tranquila e com dignidade. Por meio do serviço de convivência e do fortalecimento de vínculos à pessoa idosa – SCFV, construiu-se uma relação de confiança na qual não se julgam as escolhas financeiras do idoso, mas as possibilidades e as alternativas por meio de ações cotidianas que possam resultar em mudança de comportamento e na melhora da qualidade de vida.

No intuito de conscientizar os idosos quanto a importância da gestão financeira, a Obra Social Santa Isabel busca continuamente novas metodologias relacionadas à sustentabilidade e à gestão financeira. Para tal, realizou parceria com a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) — uma vez que participam deste programa Instituições como o Banco Central do Brasil, Ministério do Trabalho e Previdência Social, Ministério da

Justiça – SENACON e a Secretaria de Direitos Humanos – que disponibilizou capacitação a um assistente social da OSSI o qual está realizando um curso intitulado “Eu e Minha aposentadoria, organizando minha vida financeira”. O curso está organizado em três módulos voltados à pessoa idosa e apresenta de forma acessível e simplificada práticas pensadas para serem acessíveis aos mais vulneráveis, como, por exemplo, os alfabetizados funcionais.

O programa “Eu e Minha aposentadoria, organizando minha vida financeira” é um projeto piloto e tem como objetivo futuro se tornar uma política pública voltada à orientação financeira e econômica do segmento idoso em todo território Nacional. É um programa que complementa os serviços já prestados no SCFV à pessoa idosa em situação de vulnerabilidade e possibilita à OSSI receber recursos oriundos do governo para oferecer os serviços de alimentação, cursos e oficinas. Assim, contribui-se de forma ativa e gratuita para o desenvolvimento da autonomia e do cultivo da mística religiosa neste espaço de missão.

## COMUNIDADE SANTA ISABEL – VALPARAÍSO DE GOIÁS

### Terapia Holística

Irmã Maria Eulália Thomas

Nós, Irmãs Franciscanas da comunidade Santa Isabel, com residência em Valparaíso de Goiás, GO, partilhamos aqui nossa missão e apresentamos nosso espaço de missionariedade, para o qual o Senhor nos chamou.

Nossa missão é bem diversificada. Somos quatro Irmãs e mantemos viva a esperança, segredo para ter saúde e qualidade de vida. Além dos Trabalhos pastorais, atividades da Paróquia São Francisco, mantemos o Instituto Franciscano de Terapias Holísticas HOLISFRAN. Este foi criado com a finalidade de prestar atendimento à comunidade de Valparaíso de Goiás e adjacências, por meio de terapias integrativas, focadas em pessoas em situação de vulnerabilidade e de risco pessoal e social. Nossa prestação de serviço está fundamentada na espiritualidade franciscana que tem a Mãe natureza como berço acolhedor de seus filhos, alimentando-os e curando suas dores.

A missão do HOLISFRAN é ser canal, mediação da graça divina, para ajudar as pessoas em suas fraquezas e dificuldades, assistindo-as na vivência do amor, da fraternidade e da solidariedade humana, pelo fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários. Ser uma Entidade movida pela misericórdia de corações sensibilizados e reverentes ante as fragilidades humanas. Ser um serviço de prestação e cuidado da vida, de respeito à dignidade da pessoa humana.

À medida que a medicina se abre para uma visão holística do ser humano e da cura de suas enfermidades, mais se descobre a centralidade do cuidado humanizado. Esse cuidado consiste em acolher a pessoa como única em sua identidade, inspirar-lhe confiança, ajudando-a a descobrir a causa que a levou a ficar nessa situação, escutar o que ela tem a dizer e o que quer

falar, ajudar a pessoa a ter atitudes de fé e esperança. Desta forma, pode-se oferecer ajuda nas áreas: física, psicológica, emocional e espiritual, além de encaminhar a pessoa para tratamentos e terapias naturais e energéticas, como: Cromoterapias, tratamento para repor a energia com aplicação de cores através de um bastão cromático; Reiki, massagem energética por meio da imposição das mãos; Reflexologia Craniana, que consiste em realizar toques nos 19 meridianos do crânio, que são os mesmos pontos utilizados na acupuntura, sem a colocação de agulhas; massagens relaxantes e terapêuticas; remédios homeopáticos, Florais e outros naturais fitoterápicos.



Atendimento na HOLISFRAN.

Manter a saúde é algo que todos desejamos, mas, infelizmente, muitas pessoas só percebem isso após perdê-la. Na HOLISFRAN, mostramos maneiras de evitar certas doenças, descobrindo os benefícios da boa alimentação para o corpo e a mente, além de aprender fórmulas para aumentar a capacidade de resiliência e descobrir como o amor e o perdão restauram o coração. Sabe-se que as condições de vida e de saúde das pessoas estão em situações alarmantes e, por isso, queremos ser presença de esperança para tantas pessoas que chegam até nós. Assim, diariamente, nós Irmãos nos colocamos como instrumento nas mãos de Deus, lembrando as palavras do nosso inspirador São Francisco que dizia

*“Irmãos vamos começar hoje, porque até agora nada fizemos”.*

O cuidado pertence à essência do humano e a todas as formas de vida. O que não é cuidado se desestrutura, definha e morre:

As leis da natureza são as leis da saúde, e quem vive de acordo com essas leis nunca adocece. Aquele que obedece a essas leis mantém um equilíbrio em tudo, e assim assegura a verdadeira harmonia: e harmonia é saúde, ao passo que a discórdia é enfermidade. (Evangelho Aquariano).

MORENO, José Alberto; FAGUNDES, Eliete M. M. “Ciência da Homeopatia: Livro Básico”. Belo Horizonte:Hipocratica, 2008.

## SOBRE GRATIDÃO

Em cada dia e cada hora, devemos elevar a Deus o coração agradecido pela felicidade de nossa vocação. Nunca nos será possível valorizar suficientemente esta graça. Da mesma forma, sempre agradeçamos a Deus todo o bem que Ele nos concedeu em sua bondade. A gratidão é muito agradável a Deus e move seu bom e paternal coração a novas e constantes bênçãos. Agradeçamos também a todos os nossos benfeitores, especialmente aos benfeitores de nossa Congregação, mesmo que seja pouco o que fizeram por nós. Rezemos por eles com fervor.

É pela gratidão que melhor louvamos a Deus, porque através dela expressamos nossa dependência da bondade e misericórdia de Deus e reconhecemos que, sem Ele, nada temos, nada somos e nada podemos.

(O Jardimzinho de Flores de São Francisco, p. 65, Bütengärtlein)

# Saúde SEFAS

# Saúde SEFAS

## Associação Franciscana de Assistência à Saúde

Neste espaço, serão apresentados relatos sobre a prestação de serviços da Associação Franciscana de Assistência à Saúde – SEFAS, relacionados à gestão de pessoas, educação permanente em saúde, segurança e medicina do trabalho, Posto Central de Enfermagem – “Unidade de diluição de medicamentos” e boas práticas de atenção ao parto e ao nascimento no Hospital Casa de Saúde.



### Gestão de pessoas

Irmã Ubaldina Souza e Silva – Diretora Presidente

Maione Ruviano – Psicóloga Organizacional

Os desafios hoje enfrentados pela gestão de pessoas decorrem especialmente, por um lado, do novo mundo dos negócios, com forte implicação na competitividade empresarial e, de outro, do mundo do trabalho em transição, com impacto relevante não só na natureza do trabalho como também nas relações de emprego.

A sociedade do conhecimento e da informação, que se desenvolve em ritmo crescente e acelerado, impõe novos e crescentes desafios, a cada dia. Assim, é necessário e urgente repensar a gestão de pessoas, no sentido de transcender de uma gestão técnico-funcional para uma gestão estratégica, na qual os colaboradores agregam valor e se constituem em diferencial institucional.

Nessa perspectiva, a direção da SEFAS repensou a gestão de pessoas, a fim de deslocá-la de um posicionamento técnico-funcional, ainda predominantemente em boa parte das organizações, para um posicionamento estratégico. Com vistas a proporcionar os alicerces para a construção de um modelo capaz de adequar-se às necessidades da empresa, o setor de gestão de pessoas busca continuamente ouvir os seus colaboradores e sistematizar as atividades de acordo com as potencialidades individuais e profissionais.

O setor de gestão de pessoas, ao buscar este alinhamento organizacional, por meio do qual se promovem a captação, o desenvolvimento, a retenção e a valorização de talentos, prima pelo atendimento personalizado

dos colaboradores. Foca a melhoria do clima organizacional, promove a sistematização, racionalização e melhoria contínua dos processos e acompanhamento dos resultados com base nos objetivos estratégicos.

Assim, o setor de gestão de pessoas foi estruturado para atender às demandas de recrutamento e seleção, ambientação de novos colaboradores, centralização dos recursos humanos junto ao setor de gestão de pessoas, inclusão de pessoas com deficiência, desenvolvimento do Programa “Jovem Aprendiz”, implementação da avaliação de acompanhamento de 30 e 90 dias dos colaboradores ingressantes e coordenação da pesquisa de clima

organizacional, dentre outras funções. Dessa forma, o setor de gestão de pessoas pauta-se nos seguintes pilares: captar, desenvolver e valorizar as pessoas, com base em um ambiente de trabalho inovador, motivador e saudável, além de fomentar a participação ativa e responsável dos colaboradores para o alcance das metas institucionais.

Para a responsável pelo setor, Elisandra Boligon Piccinin:

*A gestão de pessoas, na SEFAS, se constitui em um importante processo organizacional que conjuga valores e integra pessoas, setores e profissionais para o alcance cooperativo das metas institucionais. O setor está alcançando a importância que lhe é devida a partir do novo modelo de gestão estratégica alavancado pelo planejamento estratégico e a reestruturação do organograma da entidade.*

*A gestão de pessoas veio para contribuir e fortalecer o capital humano dentro da Instituição. Este setor dissemina a cultura organizacional conhecendo todos os processos internos e mecanismos que fazem a empresa funcionar, trabalhando a capacitação e o envolvimento dos colaboradores, com isso temos a humanização destes – comenta Cristiane Maria Schio Dallasta.*

*A gestão de pessoas tem de proporcionar à rede SEFAS soluções para que os seus colaboradores possam desempenhar, da melhor forma, o seu trabalho, atento a todos os anseios pessoais e do ambiente social dentro da organização. Inserir programas de qualidade de vida no trabalho, treinamentos, incentivos financeiros e de bem-estar. A gestão de pessoas é um dos maiores pilares de uma organização, a qual agrega talentos, orienta e desenvolve uma cultura participativa, acolhedora e empreendedora – comenta Patrícia Pizzolatto Danezi.*



Reunião de planejamento.

Para a maioria das lideranças, o processo de gestão de pessoas, embora tenha três anos de implantação, ainda está em construção. Os gestores reconhecem que o setor já apresenta importantes resultados, uma vez que o processo seletivo foi qualificado com a participação dos responsáveis pelos setores e o processo de avaliação de 30 e 90 dias é realizado com a supervisão ativa de todos os envolvidos. Esse processo contribui, na visão de gestores, de forma significativa para a qualificação dos serviços e, conseqüentemente, melhores resultados à instituição.

Considera-se que o ativo mais importante de uma organização são os colaboradores capacitados e comprometidos com as finalidades institucionais. Sob esse enfoque, a SEFAS passou a se preocupar com questões como a capacitação, o clima organizacional e a valorização dos profissionais, tendo em vista agregar, no ambiente de trabalho, pessoas felizes e realizadas com e no seu trabalho. Um dos responsáveis pelo setor de apoio reconhece que:

*As organizações que possuem práticas que visam ao desenvolvimento humano conseguem o aumento da motivação da força de trabalho e, conseqüentemente, melhores resultados financeiros e operacionais.*

Para o gestor de Recursos Humanos da SEFAS:

*Os profissionais não buscam mais apenas um trabalho, mas sim um propósito. Hoje, cada vez mais as pessoas procuram organizações nas quais possam desenvolver-se como pessoas e profissionais, em que possam, acima de tudo, sentirem-se cuidadas pela empresa a qual pertencem.*

Pensando em processos de avaliação de clima organizacional e avaliação de desempenho de sua força de trabalho, a equipe de gestão de pessoas reconhece que estabelecer mecanismos de avaliações, que considerem fatos, exemplos, métricas, indicadores e números, torna

o processo de avaliação dos funcionários imparcial e estruturado. Isso auxilia, de fato, o colaborador a alcançar patamares mais elevados de realização pessoal e profissional. Dessa forma, o setor de gestão de pessoas trabalha intensa e ativamente em busca de melhores resultados organizacionais, com base na Espiritualidade Franciscana, na filosofia institucional e no planejamento estratégico, realizado de forma participativa e responsável.

## Hospital de Caridade São Paulo

Irmã Clarícia Terezinha Thomas – Vice-presidente da SEFAS

O Hospital de Caridade São Paulo é um hospital de pequeno porte, de baixa complexidade, com um número pequeno de funcionários. Neste curto espaço de tempo em que integro seu quadro funcional, foi possível perceber a repercussão da dinâmica funcional alicerçada em um clima organizacional favorável. Apesar da complexa e desafiadora realidade em que se encontram os hospitais filantrópicos, devido à crise econômica nacional, percebo os colaboradores motivados, comprometidos e engajados com a missão do hospital. Percebo também o clima organizacional vigente como uma ferramenta consistente para a operacionalização das ações do Plano Estratégico da SEFAS, no Hospital de Caridade São Paulo.

*O clima organizacional tem grande relação com a motivação e a valorização das pessoas que trabalham na organização. Para o alcance dos objetivos propostos e o sucesso da organização, é imprescindível motivar os colaboradores, diminuir os conflitos existentes e encorajá-los para o compromisso ativo e responsável. Manter os colaboradores motivados é um objetivo que o gestor de pessoas deve ter em mente e implementar, para o alcance das metas e o incremento também da saúde financeira da organização.*

– Julci Fenner Dias

O clima organizacional de uma empresa é um processo complexo de ser analisado, uma vez que há uma convivência com diferentes tipos de pessoas, com visões e percepções pessoais, e a organização com seus compromissos, suas metas e seus problemas a serem resolvidos.

O clima organizacional possui relação direta com o desempenho das organizações e no desempenho da empresa, analisando quais os fatores que afetam o clima organizacional e, conseqüentemente, a atuação dos colaboradores como parte essencial para a sustentabilidade e fidelização dos usuários. Nessa direção, *Julci Fenner Dias destaca:*

*O clima organizacional é de fundamental importância para a organização. É por meio dele que se percebe a maneira positiva ou negativa de como os trabalhadores, influenciados por fatores internos e/ou externos à instituição, percebem e reagem às mudanças, tanto no âmbito das políticas econômicas quanto das políticas sociais e contingenciais do momento.*

Nessa direção, é importante que alguns elementos como motivar, educar e valorizar sejam observados. Em relação ao educar, é preciso desenvolver a consciência de que a empresa é sua e que ela não é um lugar meramente de trabalho, e sim para se realizar uma visão do futuro. Para tanto, é preciso considerar as necessidades básicas dos colaboradores, as quais se traduzem em autorrealização, estima, segurança, saúde e convívio social. Nenhuma empresa atinge o sucesso se não tiver as pessoas satisfeitas trabalhando. O fator humano tem sido considerado o grande diferencial para se vencerem as competitividades.

## Educação permanente em saúde na SEFAS

Carine Alves Gomes – Responsável pela Educação Permanente da SEFAS

Irmã Dirce Stein Backes – Professora responsável

No atual cenário político, econômico e tecnológico, os profissionais de saúde, de modo geral, são convocados a inovar, a (re)criar e a transformar as práticas profissionais, por meio do desenvolvimento de tecnologias inovadoras de cuidado em saúde. Na tentativa de repensar as metodologias de educação permanente em saúde, criou-se, no ano de 2012, o Projeto “Incubadora de Aprendizagem” em parceria com professores e estudantes do Centro Universitário Franciscano. Tal projeto iniciou com uma dupla finalidade: fomentar o acolhimento de novos colaboradores nos serviços da SEFAS e promover a educação permanente de profissionais já inseridos no trabalho, por meio da acolhida diferenciada e de novas metodologias de aprendizagem. A Incubadora de Aprendizagem está situada em uma área específica do hospital da Unidade de Pronto Atendimento – UPA. As atividades de aprendizagem, na Incubadora, são coordenadas por pesquisadores e bolsistas, bem como são sistematizadas, mensalmente, em grupos de até doze colaboradores, por estudantes do Centro Universitário Franciscano em parceria com profissionais dos serviços. As unidades de aprendizagem, desenvolvidas de forma criativa e interativa, compreendem temáticas que vão desde o acolhimento diferenciado ao cuidado humanizado, na prática.

Além de ser um espaço de acolhida para os colaboradores ingressantes, a incubadora possibilita a troca de experiências, o esclarecimento de dúvidas e inquietações e a possibilidade de conhecer os colegas de trabalho dos diferentes setores. Na fala de uma das colaboradoras, mais especificamente, ficou evidente a importância de ser reconhecida e chamada pelo nome, não somente pelos colegas de sua equipe, mas também pelos colegas de outros setores e funções:

*Com a incubadora eu me senti mais tranquila porque eu vi que eu não era a única nova no hospital... me senti mais aliviada e consegui trabalhar melhor. Gostei porque foi uma integração entre todos os setores. Assim a gente fica sabendo o nome... porque quando você ouve teu nome no corredor 'bom dia fulana' e fala pelo nome é como se fosse uma música para os ouvidos da gente.*

A incubadora significa, para muitos colaboradores, o despertar de sonhos ou a possibilidade de continuar sonhando. Por meio deste processo, compreendem que a sua função, na instituição, não se limita ao trabalho rotineiro, mas que é possível continuar acreditando e apostando nos sonhos pessoais, conforme depoimento a seguir:

*Uma coisa que marcou muito... 'nunca desista dos seus sonhos'... até eu entrar aqui eu tinha me esquecido disso. Eu só pensava, eu tenho que trabalhar para os meus filhos, o meu objetivo eram eles. Mas os meus sonhos? Hoje eu tomei uma atitude de lembrar e levar adiante os meus sonhos. Aquilo que vocês falaram me sacudiu, me alertou, pois eu tenho de correr atrás e não estou aqui só para trabalhar.*



**Inauguração da Incubadora de Aprendizagem.**

Enquanto estratégia de educação permanente, a Incubadora de Aprendizagem se configurou como estratégia efetiva e transformadora, principalmente, pela sua metodologia ativa de intervenção. Sendo assim, as contribuições da Incubadora de Aprendizagem no processo de educação permanente em saúde são altamente positivas e animadoras, tanto para os colaboradores que participaram do processo de incubação, quanto para os dinamizadores, isto é, pesquisadores e estudantes. Além de possibilitar um espaço acolhedor e estimulador, motivado por trocas efetivas e afetivas entre colaboradores, estudantes e pesquisadores, a Incubadora possibilitou a aprendizagem criativa, autônoma e responsável, na prática, isto é, na realidade viva e concreta dos profissionais.

## Segurança e Medicina do Trabalho na SEFAS

Irmã Ursula Ana Ruckhaber – Diretora Tesoureira  
Rosito Zepenfeld Borges – Engenheiro de Segurança do Trabalho

O Serviço Especializado em Engenharia e Medicina do Trabalho – SESMT é um dispositivo legal e obrigatório para empresas que possuam empregados regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, com a finalidade de promover a saúde e proteger a integridade do trabalhador no local de trabalho. Esse serviço é determinado pela Norma Regulamentadora do Ministério do Trabalho e Previdência Social, com base na Lei nº 6.514/78 e os decretos que determinam o cumprimento das Convenções 148 e 155 da Organização Internacional do Trabalho – OIT.

A SEFAS mantém na equipe técnica do SESMT um Engenheiro de Segurança do Trabalho, um Médico do Trabalho e um Técnico de Segurança do Trabalho. Dentre as competências dos profissionais que integram o SESMT se destaca a construção do conhecimento sobre engenharia de segurança e medicina ao ambiente de trabalho em relação a todos os componentes,

inclusive máquinas e equipamentos, de modo a eliminar e/ou reduzir os riscos à saúde do trabalhador.

A equipe é também responsável por manter a comunicação permanente com os membros da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA, buscando apoiá-la e capacitá-la pela participação ativa e sistemática do programa de educação permanente da SEFAS.

Inclui-se, ainda, nesse processo, o desenvolvimento e a implementação do Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional – PCMSO e o Programa de Prevenção de Riscos Ambientais – PPRA. Os programas primam pela manutenção preventiva e periódica dos ambientes e condições de trabalho, das causas das doenças e dos acidentes de trabalho que eventualmente ocorrem, a fim de propor medidas de solução para os problemas identificados. São discutidas entre seus profissionais as situações de risco identificadas, procurando sua minimização ou eliminação, em consonância com os diretores institucionais, bem como o controle e a orientação sobre o uso de Equipamentos de Proteção Individual – EPIs.

Além de exigência legal, a instalação e a manutenção do SESMT, na SEFAS, estão diretamente ligadas ao entendimento de que a prevenção de acidentes de trabalho e a proteção do trabalhador é um

caminho importante e necessário para a dinamização do processo de trabalho e da satisfação de seus colaboradores no ambiente de trabalho.

Para Iracema Cargnelutti, Assistente de Departamento de Pessoal:

*A manutenção do SESMT garante maior segurança ao trabalhador para o desenvolvimento de suas atividades, além de representar maior qualidade na prestação dos serviços e otimização de processos internos.*

Com base nesse argumento, a colaboradora espera:

*Uma redução de riscos de acidentes de trabalho, adequações dos trabalhadores a seus postos, além de melhorar a qualidade de vida.*

O diferencial do SESMT, com base no exposto, é cuidar do bem maior da Instituição, que são os recursos humanos – seus trabalhadores. Logo, não existe cuidado institucional maior que o cuidado do patrimônio vivo, a qualidade de vida das pessoas, gerando trabalhadores motivados e comprometidos com a Instituição.



## Posto Central de Enfermagem – “Unidade de diluição de medicamentos”

Irmã Ubaldina Souza e Silva – Diretora Presidente  
da SEFAS

Carine Alves Gomes – Protagonista do projeto

O Posto Central de Enfermagem foi criado em junho de 2012, após debates e visitas *in loco* a outros serviços que haviam iniciado esta nova forma de trabalho. Pioneiro no estado, o Posto Central de Enfermagem é uma unidade de diluição de medicamentos, composta por uma equipe de Enfermeiros, Técnicos de enfermagem e conta com a colaboração da equipe de farmacêuticos.

O Posto Central de Enfermagem foi instalado em área específica do Hospital Casa de Saúde e tem por função armazenar, controlar, preparar e distribuir os medicamentos para as diferentes unidades do hospital, nos diferentes horários estabelecidos na prescrição médica. Está localizado em área próxima à farmácia para facilitar o acesso, por meio de um guichê de atendimento, mesmo que a função do setor de farmácia se limita à dispensação dos medicamentos prescritos e enviados, via sistema informatizado, pelas diferentes unidades de internação hospitalar.

A equipe técnica deste setor tem, por sua vez, a função de conferir e armazenar o medicamento em ambiente adequado, o qual deve estar criteriosamente identificado com o nome da unidade, o nome e leito do paciente em etiquetas. Além dos itens de identificação já citados, deve constar o nome do fármaco, a dosagem e o horário. Na sequência, o medicamento será diluído, identificado com as etiquetas, dispensado e administrado aos pacientes internados. Salienta-se que o processo está sistematizado em cinco etapas que vão desde a conferência do fármaco junto à prescrição, o armazenamento, a diluição, a dispensação e a administração do medicamento ao paciente, a fim de garantir a segurança e a credibilidade do cuidado.

O Posto Central de Enfermagem conferiu, com base em análises posteriormente realizadas, maior



Unidade de diluição de medicamentos.



Unidade de diluição de medicamentos com acesso à farmácia.

garantia de qualidade e segurança aos pacientes pela redução dos erros na administração dos medicamentos, a otimização do serviço de enfermagem, a redução dos custos e o desperdício de medicamentos, dentre outras conquistas e avanços. Para um dos profissionais responsáveis pela equipe técnica do serviço, o Posto Central de Enfermagem possibilitou inovação, maior segurança e eficiência aos profissionais e, principalmente, a otimização do cuidado prestado.

Apesar das conquistas e avanços já constados e validados pelos serviços e profissionais envolvidos no processo, o Posto Central de Enfermagem ainda carece de pesquisas científicas que o sustentem como tecnologia inovadora e agregadora na sistematização do cuidado relacionado à administração de medicamentos. Depoimentos de profissionais efetivamente inseridos, nesse processo, demonstram que a enfermagem se utiliza de um conjunto de novas tecnologias que auxiliam na sistematização do cuidado. Reconhecem que estes novos meios tecnológicos contribuem para que o enfermeiro e a sua equipe organizem suas rotinas de forma humanizada, com qualidade, eficácia, efetividade e segurança.

Para a equipe assistencial, o Posto Central de Enfermagem agrega em qualidade, segurança e otimização do atendimento hospitalar. Concluem afirmando que o Posto se traduz em uma iniciativa empreendedora e ousada e que, para tanto, precisa ser ampliada e divulgada para outros serviços.

## Boas práticas de atenção ao parto e ao nascimento na Casa de Saúde

Simone Barbosa Pereira – Enfermeira Obstetra do Hospital Casa de Saúde

A atenção ao parto e ao nascimento vem passando por importantes e necessárias mudanças. As discussões, nesta área específica, iniciaram em meados da década de 80, quando a Organização Mundial de Saúde (OMS) reuniu expertises da saúde materno-infantil para (re)pensar práticas apropriadas na condução do parto normal. No documento, criado pela OMS, foram evidenciadas práticas que devem ser estimuladas e outras que devem ser desencorajadas pela inexistência de evidências científicas.

Dentre as práticas que, de acordo com a OMS, devem ser estimuladas destacam-se: o respeito à escolha da mãe sobre o local de parto, o monitoramento cuidadoso do progresso do parto, métodos não invasivos e não farmacológicos para o alívio da dor, a liberdade de

posição e o movimento no trabalho de parto, o contato pele a pele entre mãe e filho, além da participação ativa do acompanhante, de escolha da parturiente, no trabalho de parto e parto. Já as práticas prejudiciais e/ou desencorajadas estão relacionadas: ao puxo prolongado e dirigido, a amniotomia e clampeamento precoce do cordão umbilical, o uso rotineiro de tricotomia e enema, a cateterização venosa profilática, o uso rotineiro da episiotomia, a correção da dinâmica uterina com ocitocina, os exames repetidos, a restrição hídrica e alimentar e, principalmente, a cesariana contraindicada.



Auscultação fetal na sala de avaliação obstétrica.



Tecnologias utilizadas no trabalho de parto.

As boas práticas de atenção ao parto e ao nascimento não se constituem em temática nova. Elas ganharam notoriedade pelo uso excessivo das tecnologias invasivas e o elevado número de cesarianas, nas quais o Brasil figura em primeiro lugar na escala mundial. Sob esse enfoque, os profissionais de saúde necessitam, gradativamente, romper modelos tradicionais de intervenção ao parto e ao nascimento e aderir às boas práticas, por meio de novas metodologias e tecnologias de intervenção voltadas à humanização do parto.



Sala de avaliação obstétrica.

O Hospital Casa de Saúde registra uma trajetória socialmente reconhecida na área da maternidade, sobretudo, pelo estímulo crescente ao parto normal. Com os crescentes avanços na área, a maternidade conta, atualmente, com a presença de cinco Enfermeiras Obstetras, além de Residentes em Enfermagem Obstétrica do Centro Universitário Franciscano, Técnicos de enfermagem, Médicos Obstetras em regime de plantão presencial e pediatras em plantão sobreaviso. Com base nesta equipe técnica capacitada e especializada, a maternidade tem conseguido aderir efetivamente às boas práticas de atenção ao parto e ao nascimento preconizadas pela OMS e pelo Ministério da Saúde.

Nesse processo foi criado um cronograma de encontros semanais para gestantes e seus familiares, no Hospital Casa de Saúde, o qual abrange temáticas que vão desde as orientações para o parto, o puerpério e os cuidados com o recém-nascido. Além disso, os encontros têm por objetivo empoderar a gestante para o parto normal, a partir de esclarecimento sobre as vantagens e as desvantagens do parto normal e cesário.

Prima-se, também, pela utilização de métodos e tecnologias não farmacológicos de alívio da dor durante o trabalho de parto e parto, a fim de garantir o parto de forma mais natural possível, isto é, sem qualquer intervenção tecnológica. Dentre as tecnologias não farmacológicas se encontram a bola suíça, a oferta do banho de aspersão, a música relaxante, a oferta de ingesta alimentar e hídrica durante o trabalho de parto, o contato pele a pele entre mãe e filho, dentre outras práticas preconizadas pela OMS.

Estimula-se a participação do acompanhante no momento do parto, podendo este ser o pai da criança, a avó e/ou alguma pessoa próxima da gestante. Permite-se que a gestante escolha a sua posição preferencial para garantir o parto normal, podendo esta ser de cócoras, de lado ou na horizontal, parto na água, dentre outros. Segue o depoimento de gestantes:

*Muitas mulheres ainda acham que a única forma de ganhar o bebê é na posição sentada, mas isso não é verdade. Apesar de ser a posição mais comum, essa é a menos indicada para o parto normal. Eu ganhei o meu filho de cócoras e foi maravilhoso... nunca imaginei que poderia fazer isso. Sou muito grata aos profissionais da Casa de Saúde.*

*Hoje tudo é diferente. A gestante faz as seis consultas nas Unidades de Saúde e já vem com todas as orientações. Eu já vim para a Casa de Saúde sabendo que eu queria o parto normal. Todos acolheram a minha ideia e tive total apoio em todo o processo. Tudo transcorreu muito bem...*

Permanecem, no entanto, grandes desafios relacionados, principalmente, à cultura da cesariana ainda predominante na atuação de muitos profissionais, mas sobretudo no modo de pensar da população em geral. Transcender práticas tradicionais instituídas requer repensar valores, crenças, posturas profissionais e apostar que para “transformar o mundo é preciso transformar a forma de nascer”.

# Comunidades Inseridas e Solidárias

## Comunidades Inseridas e Solidárias

### Catequese Familiar

Irmã Janete Rosane Roiek

“A família é o primeiro templo no qual se aprende a orar, o lugar privilegiado de formação e evangelização”. É na “igreja doméstica” que “se aprende a paciência e a alegria do trabalho, o amor fraterno, o perdão generoso e, sobretudo, o culto divino por meio da oração e da oferenda da própria vida” (Catecismo da Igreja Católica, nº 1657).

Em Itaporã/MS, nós, Irmãs Franciscanas, atuamos em vários trabalhos pastorais, mas priorizamos o trabalho pastoral junto às famílias, por meio da Catequese Familiar, com o objetivo de qualificar a convivência cristã em família e em sociedade. Na Catequese Familiar, além de trabalharmos com as crianças e os jovens, envolvemos toda a sua família no processo de formação cristã. Assim, enquanto os filhos estão com as catequistas, os pais recebem formação cristã semanalmente com assessores para viverem melhor em família e, assim, refletirem os valores cristãos com seus filhos. Em casa, pais e filhos são desafiados a conversar sobre o sentido da vida cristã e juntos cultivarem e se comprometerem com os valores do Evangelho.



Leitura da Palavra de Deus de forma orante e celebrativa.



Procissão de Corpus Christi – Confeção de tapetes pelos catequizandos.

No primeiro ano da Catequese Familiar, a família se compromete, dentro e fora do lar, a viver atitudes cristãs, que possam resultar em frutos de fraternidade e misericórdia. A Catequese Familiar não se destina apenas a transmitir conteúdos e conhecimentos, entretanto proporciona a vivência de atitudes e testemunhos de fé, como:

- diálogo entre pais e filhos;
- responsabilidade em assumir e vivenciar os compromissos propostos semanalmente;
- melhora no comportamento com os irmãos e colegas;
- atitudes de solidariedade;
- participação nas Missas dominicais e em outras celebrações da comunidade;
- gosto pela catequese;
- interesse em conhecer a pessoa de Jesus e seu projeto;
- cultivo diário da leitura da Palavra de Deus e da oração;
- respeito e amor a si mesmo e no trato com os outros.

Nesse processo, o catequista tem a função de animar o encontro de catequese e auxiliar os pais no cultivo da fé de seus filhos. Nos encontros de catequese, a catequista orienta as crianças e jovens para que se habituem a olhar a vida com amor e reverência, aprofundando os ensinamentos bíblicos. Assim, aprendem a rezar, descobrem a importância da boa convivência em família e assumem o verdadeiro sentido da vida cristã.

No segundo ano da Catequese Familiar, a família é chamada a ser “sal da terra e luz do mundo”, isto é, ser testemunha da Palavra de Deus, por meio de suas atitudes e exemplo de vida em comunidade. O sal é um elemento importante na alimentação, dá sabor à comida. Assim, também, deve ser o cristão, comprometido, disposto a colocar os seus dons e talentos a serviço do Reino de Deus, dando mais sabor à vida da Igreja. A luz é outro elemento importante. Jesus é a nossa luz e esta não pode ser escondida. A luz precisa ser vista, assim como o testemunho do cristão precisa ser vivenciado e mostrado com atitudes concretas.

No terceiro ano de participação na Catequese Familiar, a família é convidada a assumir e realizar ações concretas, como: engajar-se e participar de alguma Pastoral ou Movimento da comunidade paroquial. Os pais, catequistas, crianças e jovens se integram e participam das diversas atividades oportunizadas pela Paróquia, como: ornamentação das ruas e confecção de tapetes para a procissão de Corpus Christi; doação de alimentos a serem entregues para pessoas necessitadas; participação na Caminhada Franciscana, em defesa da vida e ecologia; contribuição com brindes para a tenda da pescaria na Festa Junina e Paroquial; entre outras atividades que surgirem.

A Catequese Familiar não se limita ao Centro Catequético Casa Nazaré, mas se expande a outras comunidades da Paróquia São José. Com esse trabalho, os pais são animados a assumirem funções de lideranças nas comunidades a que pertencem. E, assim, vários pais se encorajam e passam a assumir a função de catequista e/ou de assessoria de novos grupos que iniciam o processo de formação cristã.

O trabalho, no processo da catequese familiar, exige contínua atualização, formação e cultivo pessoal de todos os envolvidos: catequistas, Irmãs, assessores, pais e filhos. É um trabalho compartilhado. É uma Igreja em constante caminhada, peregrina e em saída. Mas percebemos que tudo vale a pena, pois os frutos são constantes. O trabalho possibilita suporte familiar, no qual são resgatados valores esquecidos, como a oração, o diálogo, a solidariedade, a compreensão, o perdão, entre outros. Os pais começam a lidar melhor com os conflitos familiares, resultando em um relacionamento mais harmonioso entre o casal e no relacionamento com os filhos.

## Pastoral da Saúde

Irmã Amália Schaefer e Irmã Anita Maria Klein

“Eu vim para que tenham Vida...” (Jo 10,10).

Esse ensinamento de Jesus, narrado pelo Evangelista João, é a mola mestra de todo trabalho desenvolvido pela Pastoral da Saúde, no Brasil. Nele, inspiraram-se milhares de Religiosas(os) e Leigas(os), líderes que, como Jesus, percebem o sofrimento do povo pobre, o qual sofre pela falta de condições básicas para uma vida saudável.

Os líderes da Pastoral da Saúde têm como missão ser presença misericordiosa junto aos doentes, idosos, fragilizados ou marginalizados, pelas próprias famílias e a sociedade. Na Arquidiocese de Santa Maria, a Pastoral da Saúde teve início em 1983 e, atualmente, marca presença ativa e responsável em várias comunidades.

Na comunidade Nossa Senhora do Trabalho, as Irmãs Franciscanas, em comunhão com as demais lideranças da comunidade, procuram ser sinal de esperança a exemplo dos discípulos: “E enviou-os para proclamar o Reino de Deus e curar os enfermos” (Lc 9,2).

Atentas ao apelo do Mestre “Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância” (Jo, 10), as Irmãs e lideranças comunitárias realizam visitas aos doentes, idosos e pessoas com necessidades especiais, aos quais levam conforto e ajuda. E ainda em momentos de dor nas famílias, pela perda de um membro familiar, a oração e a presença solidária.

Para se prepararem e se fortalecerem na missão a elas confiada, as agentes da Pastoral da Saúde realizam reuniões semanais para o estudo de Documentos da Igreja e para o planejamento de suas atividades.



Além desse trabalho, algumas lideranças realizam visitas semanais na Vila São Rafael, que também pertence à Paróquia. Realizam visitas as casas e rezam com as famílias. Acompanham o Pároco em celebrações comunitárias e visitas aos enfermos nesta comunidade.

A Missa da Saúde é realizada, três vezes por ano, na comunidade Nossa Senhora do Trabalho, onde os idosos, doentes ou pessoas com outras necessidades são reconfortados com os Sacramentos da Confissão, da Unção dos Enfermos e da Eucaristia. Esses são trazidos para a celebração pelos seus familiares e pessoas ligadas a eles. É animador ver a alegria e gratidão das pessoas, que se sentem envolvidas na comunidade cristã e realimentadas pelo próprio Senhor.

Destacam-se como momentos celebrativos os encontros mensais de estudos e aprofundamento da Palavra de Deus pela leitura orante, além de retiros anuais, nos quais se aprofunda o sentido maior da vida e da missão. Assim, as Irmãs e lideranças primam pelo cultivo da mística cristã, da fé e do amor a Deus, para contribuírem de forma efetiva na animação da Igreja.

Encorajadas pelas palavras do Papa Francisco: *Com obras e gestos, a comunidade missionária entra na vida diária dos outros [...] e assume a vida humana, tocando a carne sofredora de Cristo no povo. Os evangelizadores contraem assim o 'cheiro das ovelhas' e estas escutam a sua voz* (EVANGELII GAUDIM, 2013, p. 21).

## Juventude Missionária de Madre Madalena – Santa Brígida, Bahia

Maria Jéssica Gomes da Silva, aspirante das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã

A Diocese de Nossa Senhora de Fátima, em Paulo Afonso – BA, há muitos anos, vive anualmente a experiência das Santas Missões Populares. Em 2013, a Paróquia de Santa Brígida da Suécia, em Santa Brígida – BA, foi contemplada com essa experiência. Em 2012, começou um trabalho intenso de preparação para as santas missões e, nesta organização, os jovens e adolescentes juntos às Irmãs Franciscanas se envolveram. Essa experiência missionária transformaria a nossa paróquia em uma Igreja em saída. Esse era o grande desafio. Ao término da experiência missionária, quando fomos convidados a pensar em um projeto “pós-missão”, decidimos dar continuidade ao serviço missionário ali iniciado. Convidamos, então, pastorais e movimentos para enviarem representantes à nova equipe, mas, no dia marcado para a primeira reunião, tivemos uma surpresa: além de nós jovens, idealizadores, apenas algumas crianças e uns poucos adultos compareceram. Esse impasse não foi motivo de desânimo, pois vimos aí uma possibilidade de atuarmos apenas com aqueles “pequenininhos” que nos foram confiados pelo Senhor.

A partir disso, realizamos encontros semanais de formação bíblica e missionária, até que passamos a ir às áreas mais periféricas visitar e rezar o terço com as famílias. Nossa primeira experiência como grupo foi na Vila Braga, bairro afastado do centro da cidade. Visitamos as famílias e, no final do dia, houve missa presidida pelo nosso pároco, Padre Edinaldo José dos Santos. A nossa missão é pautada pela visita as casas, onde escutamos e rezamos com as famílias. Encerramos sempre as visitas com a celebração da Palavra presidida pelas Irmãs, que sempre estiveram presentes. Nessas celebrações, as próprias crianças e adolescentes animam, cuidam da liturgia, além de

fazerem belas apresentações que encantam a todos.

Pelo grande apoio dado pelas Irmãs, ao discutir o nome deste audacioso grupo, unicamente decidimos homenagear estas mulheres que dedicam suas vidas em prol de outras vidas e que sempre caminham no meio do povo como sinais de Deus. O grupo passou a se chamar “Juventude Missionária de Madre Madalena”, para que, na simplicidade de nossas ações, lembrássemos que, a exemplo dela, precisamos confiar, na infinita providência de Deus.



Atualmente, esse grupo é referência em âmbito diocesano, enquanto “projeto pós-missão” bem-sucedido. O grupo visita e evangeliza, por meio da música, em eventos religiosos, em outras comunidades e paróquias adjacentes da diocese de Paulo Afonso.

As crianças que antes faziam parte de um coral infantil da catequese, agora, aliadas ao coral da paróquia, formaram o grupo de coroinhas, que atentamente servem na liturgia, incrementando as celebrações com apresentações teatrais e/ou danças coreográficas. Com o apoio das Irmãs, o grupo tem crescido e compreendido que, nas dificuldades da missão, deve confiar que “Deus Cuida”.



### Juventude franciscana em missão.

Em 2015, quando as Irmãs comemoraram seus 180 anos de fundação da Congregação, o grupo preparou toda celebração e fez esta mensagem:

*Queridas Irmãs, em nome da Juventude Missionária de Madre Madalena, queremos parabenizá-las pelos 180 anos da Congregação. Para hoje estarmos aqui foi necessário o sim de uma pequena jovem, a qual doou sua vida em prol do reino. Foi uma pequena semente jogada em terra fértil que cresceu e se tornou uma grande árvore. Assim, hoje presenciamos o exemplo de Madre Madalena em cada uma de suas filhas. As Irmãs representam a presença de amor e do cuidado de Deus. E se tornam para cada pessoa, que tem o prazer de conhecê-las, verdadeiras mães, tias e filhas. Como Madre Madalena sempre dizia Deus cuida! Deus proverá. Assim, Deus cuidou e cuida de toda a congregação e de cada um de nós, pois nos tomamos filhos e filhas de Madre Madalena. Temos o orgulho de fazer parte dessa família Madaleniana!*

Questionados sobre o significado de serem missionários madalenianos, os jovens declararam:

*“Servir a Deus e aos irmãos com amor, sentir o Espírito de Deus em mim ao seguir os exemplos de Madre Madalena” (Melissa), ainda, “Provar o amor a Deus e ao próximo, levar a palavra de Deus aos irmãos. Fé e amor, pois como Madre Madalena sempre diz: Deus sempre cuida! (Weverton).*

Cada dia mais crianças e adolescentes ingressam no grupo, e a missão vai se concretizando nas visitas, as quais possibilitam animação e conforto, especialmente, às pessoas doentes e idosas; nas rezas do terço e novenas nas famílias; na apresentação de danças coreografadas e teatros nos eventos; nos cantos, que animam as celebrações Eucarísticas e nos serviços de caridade aos mais necessitados.

## Saúde Natural

Irmã Annita Reinilda Frantz e Irmã Cecília Both

Nossa missão no Regional Minas Gerais e Bahia é ser presença na Ação Evangelizadora da Igreja em suas diversas pastorais. Nestes 44 anos de presença, percebemos o quanto somos desafiadas a ressignificar nossa missão para responder às urgências de cada tempo. Diante da desigualdade econômica e social e da falta de políticas públicas eficientes de saúde, sentimos-nos motivadas a ir ao encontro das necessidades das pessoas. Para melhor atender à demanda na área da saúde, algumas Irmãs se especializaram em terapias holísticas por meio de cursos, seminários e outros estudos. O grupo que atualmente exerce essa missão é formado pela Irmã Annita Reinilda Frantz, Irmã Cecília Both, Irmã Maria Murini e Irmã Terezinha Haas, com o apoio de outras Irmãs da região.

A saúde natural consiste na escuta atenta e cordial e na indicação do uso de homeopatia, florais e fitoterapia, sendo que os produtos são provenientes das

hortas domésticas cultivadas pelas Irmãs. Outros produtos são fornecidos pela Associação dos Terapeutas Naturais do Brasil – ATENAB, aprovada pelo Ministério da Saúde Nacional, com o apoio científico da Universidade Federal de Viçosa, responsável pela certificação.

Os resultados alcançados com este trabalho nos motivam a aproveitar os recursos naturais e a agradecer a Deus pelas maravilhas que opera nas pessoas que se deixam conduzir pela sua vontade. Muitas histórias de cura poderiam ser relatadas. Registramos aqui o caso de Antônio Oliveira de Jesus (nome fictício) para salvar a privacidade da pessoa em questão.

Antônio compareceu ao espaço de Atendimento apoiado por uma bengala. Tinha muitas dores em todo o corpo, a ponto de não poder conter os “ais” e os gemidos. O diagnóstico verificado mediante a Radiestesia indicou ácido úrico elevado, colesterol alto e infecção urinária. Já estava em tratamento há quatro anos, sem poder trabalhar. Assim, iniciou o tratamento natural com chás e outros medicamentos naturais. Em seu retorno, após três semanas, o senhor Antônio compareceu sem dores, sem bengala e com um sorriso no rosto. Ele agradecia ao Deus criador da natureza e de todo o bem.



Práticas de saúde natural.

Outro caso, ainda, foi registrado pelo servidor público Adalberto de Sousa Silva, conforme segue:

*Em 09 de Junho de 2015, cheguei a casa com fortes dores de cabeça, tomei analgésico e fui para a cama. No dia seguinte, acordei pior, com dores mais fortes, perda parcial de memória, e depois perda total da capacidade de memorização de qualquer que fosse minhas atividades. Lembrava-me apenas de coisas antigas, mas não do presente. Conduziram-me ao PSF; ao chegar lá, o médico de plantão diagnosticou possível AVC. Fui transferido para outro hospital com mais recursos. Nos exames, descartou-se a possibilidade de um AVC. Então um Neurologista orientou que eu fosse a Belo Horizonte, pois poderia tratar-se de um tumor na região frontal do cérebro. Fiz uma bateria de*

*exames, nenhum acusou a presença de tumor. Porém, cada dia, meu quadro se agravava e estava sem esperança. Foi então que meu pároco e amigo, Padre Erivelton Alves, levou-me à casa das Irmãs Franciscanas. Na oportunidade, conheci Irmã Cecília que se propôs a me atender. Eu não conhecia o trabalho, achei interessante, mas não botei fé que fosse resolver muita coisa, mas aceitei. Comecei a fazer uso dos medicamentos naturais. Após uma semana, fazendo uso contínuo dos remédios caseiros, as fortes dores de cabeça foram diminuindo e no fim do tratamento eu já sentia mais nada. Não senti mais dores de cabeça, perda de memória e dos movimentos do corpo. Estou ótimo, executo todas minhas atividades profissionais. Desde então sou um grande divulgador do trabalho das Irmãs Franciscanas.*



Esses relatos comprovam a possibilidade da missão evangelizadora e do cuidado com a vida e a dignidade do povo, contribuindo para que muitos se recuperem, por meio do tratamento natural, como é de costume dos povos nativos, que da natureza extraem a cura para suas enfermidades.

Quando as pessoas nos procuram, sentimos que buscam melhores condições de saúde física e espiritual. Assim, dedicamos tempo à escuta. É também um momento de Evangelização, pois, à luz da Palavra de Deus e do nosso carisma e Espiritualidade, trazemos o conforto para o sofrimento humano e a possibilidade da cura. Em cada atendimento é costurado mais um retalho na laboriosa colcha tecida pela nossa presença, multicolorida como a cultura do nosso povo, entremeada de sonhos, lutas e esperança. Deus seja louvado!



Produtos naturais.



Curso sobre o uso de plantas medicinais.

# Formação

## Formação

### Uma experiência pastoral

Irmã Lúcia Terezinha Paetzhold

A formação para a Vida Religiosa Consagrada, na Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, como em outras congregações, acontece de forma processual e em etapas, que ocorrem em uma casa de formação da Província. A passagem de uma etapa para outra é marcada por um momento celebrativo. Ao final da última etapa, Juniorato, a Irmã realiza a sua Profissão Perpétua em sua comunidade religiosa ou na comunidade de origem, onde residem seus familiares.

A Irmã, após a sua aprovação para a Profissão Perpétua, junto da sua família e paróquia, envolve-se na organização e programação do evento. Este retorno e envolvimento com a comunidade de origem é muito positivo. A Irmã tem muito a contribuir, junto aos adolescentes e jovens, com seu conhecimento e testemunho e a aprender da comunidade o empenho, a união, a acolhida e a gratuidade.



Profissão Perpétua de Irmã Maria Esteves Lima.

A comunidade paroquial, especialmente o pároco, as lideranças e os jovens são convidados a participarem ativamente de toda organização e realização das celebrações, que compreendem a semana missionária com visita às famílias, aos doentes, a grupos de jovens, à catequese de adolescentes e escolas, culminando com momentos celebrativos no final do dia, inclusive da celebração solene da Profissão Perpétua. No dizer de um pároco, *o desafio de envolver e movimentar os jovens e as lideranças tem trazido novo ardor, reacquecido o dinamismo e revigorado a caminhada de fé e vida da comunidade*. A presença das lideranças locais, que acompanham as Irmãs nas visitas, tem contribuído para o retorno de fiéis à vida da comunidade, bem como na reaproximação de famílias entre si. Sempre são numerosas as famílias que abrem as portas de sua casa para acolher e hospedar o grupo missionário e, ainda, as que contribuem com recursos materiais.

As Irmãs que se deslocam para essa missão a exercem com alegria e entusiasmo. Algumas com as forças físicas reduzidas, outras ainda com muito vigor,

todas contribuem dando o melhor de si. Nessas semanas missionário-vocacionais, realizam-se vários encontros formativos e de partilha de experiências da vida e missão das Irmãs Franciscanas. Estas experiências missionárias remetem as Irmãs à origem fundacional, renovando-as na *“confiança inabalável em Deus”*, legado que Madre Madalena Damen deixou às continuadoras da Congregação.

Na participação das celebrações da Profissão Perpétua de Irmãs, na comunidade de origem, percebe-se a grande riqueza que esta experiência traz para a vida da comunidade paroquial, para a Irmã profes-sanda e para as Irmãs que se envolvem na missão vocacional. São momentos privilegiados de partilha, de crescimento na fé e no ardor missionários; momentos de renovação e de confirmação do chamado; enfim, momentos de graça e de bênção para a Irmã, a família e a comunidade.

“Senhor, quanto mais caminho,  
mais vejo aumentar a estrada...”.



Homenagem dos Jovens à Irmã Maria Esteves, em Frei Gaspar, MG, 2016.



Profissão Perpétua de Irmã Aretuzia Celestina de Souza, em Coronel João Sá, BA.



Celebração Vocacional em Coronel João Sá, BA.

# Missão Além Fronteiras

## Missão Além Fronteiras

### Minha Experiência na Tanzânia

Irmã Rosane Sturm

Madre Madalena Damen, ao fundar nossa Congregação em 1835, não podia imaginar a extensão que tomaria sua Obra no transcorrer dos anos. Ela dizia: “A obra não é minha, é de Deus.” Quando deixou este mundo em 1858, a Obra tinha 23 anos e já estava em pleno florescimento no país vizinho, na Alemanha. Hoje, com 181 anos, a Congregação não só ultrapassou fronteiras na Europa, mas abraçou também os continentes da Ásia, da África e das Américas. Ser internacional e intercultural é enorme riqueza, mas também constitui grande desafio à diversidade e nela manter vivo e operante o Carisma da Congregação. Tendo sido a Europa o ponto de partida para o início da missão na Indonésia, nos Estados Unidos e no Brasil, era natural que se implantasse nestes países o modelo de Vida Religiosa no estilo europeu. Aos poucos, com o crescimento de vocações locais, a Congregação foi tomando novo rosto, marcado com os traços e as cores dos diferentes povos. Com isso também o estilo de vida foi-se moldando dentro do contexto cultural em cada continente. Poder entrar nas diferentes realidades foi para mim um aprendizado enorme. Fascínio e choque se alternaram à medida que conseguia ver e compreender melhor a forma de vida do povo.

Dos diferentes países, o mais impressionante foi para mim o encontro com a cultura e a realidade da Tanzânia, país do leste africano. Temos nesse local nossa Missão Santa Clara, iniciada em 1958, pelas Irmãs da Província holandesa. No Capítulo Geral de 1984, a missão foi redefinida e assumida como missão congregacional. A responsabilidade agora cabe a todas as províncias, colaborando cada uma conforme possibilidades. Do início até hoje, Irmãs de 4 países fizeram parte do grupo das missionárias que aceitaram abraçar essa causa. A Missão se desenvolveu rapidamente e as vocações nativas foram aumentando, de forma que hoje a presença de missionárias está mais reduzida. Nossas províncias brasileiras, Porto Alegre e Santa Maria, marcaram presença nessa história, que se construiu aos longo dos anos. Quatro Irmãs, duas de cada província, passaram vários anos nesta missão.



Celebração Eucarística na inauguração do novo convento.

Nos últimos anos, tomou-se mais frequente que Irmãs de várias províncias fossem à Tanzânia, por um período de tempo, como reforço e ajuda na formação para a vida religiosa franciscana das jovens nativas. Minhas duas últimas idas à Tanzânia tiveram o objetivo de contribuir na formação das Irmãs. Foi um trabalho gratificante, um aprendizado mútuo. Da minha parte pude orientar e ajudar na compreensão mais profunda da razão, das formas e do lugar da Vida Religiosa na Igreja. Tomando de modo especial a história de nossa Congregação no contexto da Família Franciscana, foi surpreendente para os grupos perceberem como a Providência de Deus esteve presente em toda a trajetória da Congregação, desde a fundação até os nossos dias. Da parte das Irmãs, muito aprendi sobre o país, especialmente sua complexidade cultural. Tendo mais de cem tribos diferentes, Tanzânia exibe um enorme leque de formas de vida, de valores, de crenças e rituais que, de um lado, fascinam e, de outro, podem ser muito chocantes. Ouvir sobre tudo isso, a partir da experiência das Irmãs, me ajudou a perceber melhor os desafios e as possibilidades que se colocam no esforço de tornar nosso Carisma vivo e operante nesse país.

A presença de coirmãs vindas dos vários países ajuda às Irmãs da Tanzânia a compreender que, na realidade intercultural da Congregação, a união na graça do Carisma é muito mais forte do que as diferenças que nos separaram.

País com 45 milhões de habitantes, a Tanzânia tem um nível de pobreza muito alto, sendo que em torno de 90% dos pobres vivem na área rural onde, em muitos lugares, o acesso às necessidades básicas é praticamente inexistente. As tribos, com língua e forma de vida muito próprias, encontram-se bastante regionalizadas no país. O *Swaili* como língua nacional foi adotado com a independência na década de 1960, que tem como base o *Bantu* acrescido de elementos do árabe e do persa. Como nas últimas décadas, antes da Independência, o país foi colônia da Inglaterra, o Inglês se tornou a 2ª língua nacional e, a partir do Ensino Médio, as aulas são em Inglês. A escolarização das meninas sempre foi e continua sendo motivo de confrontos, especialmente na rede oficial na qual o elemento masculino sempre tem preferência. A Congregação muito investe na escolarização e formação profissional das jovens que

desejam nossa Vida Religiosa Franciscana. Projetos de ONGs e de grupos particulares ajudam na educação das jovens, possibilitada em instituições particulares com regime de internato. O empenho dos movimentos em prol da promoção da mulher é algo edificante. Difícil é entender a fundo a realidade cultural desse povo. Práticas tradicionais das tribos passam de geração em geração. Ritos festivos e danças grupais encantam e mostram a identidade do grupo. Chocante é ouvir sobre práticas mutiladoras da integridade física, que ainda são realizadas de forma cruel e muito veladamente. As maiores vítimas são as mulheres e as crianças albinas. A mutilação física das mulheres está relacionada à cultura e já há acordos internacionais que proíbem essas práticas. Escutei de mulheres suas formas de luta pela igualdade de direitos e resgate da dignidade. Vejo-as como heroínas nessa batalha. Vi crianças maiores e menores sem mão, sem braço, sem perna, junto a mães desoladas. Além da discriminação social, são muito visadas pelos feiticeiros na prática do tráfico de órgãos. Crendo que os albinos são seres com propriedades mágicas, partes do corpo teriam função especial na conquista de poder, de riqueza e de prosperidade. Assim, no mercado

negro, cada órgão tem seu preço especial pelo poder especial, chegando a valores absurdos. Órgãos mundiais em defesa dos direitos humanos exigem cada vez mais responsabilidade das autoridades governamentais na punição dessas práticas mutiladoras e indenização das famílias vitimadas.

Estas realidades são frequentemente discutidas, em âmbito internacional, por ocasião de eventos interprovinciais, mas especificamente a partir dos estudos das Constituições da Congregação. Olhando o que nelas definimos para nossa forma de vida e nosso apostolado, percebemos que não há caminho pronto e precisamos descobrir juntas o que Deus quer, chamando-nos a serviço do Reino nessa realidade. Com falta de base religiosa teórica e tendo nas veias a força da tradição tribal, o processo formativo das Irmãs requer tempo e amplo investimento.

Sou grata a Deus e à Congregação pelo privilégio de poder realizar esse trabalho, com as Irmãs. Na minha oração, permaneço unida a todas as nossas Irmãs na Tanzânia, pedindo a Deus que cada uma possa viver seu chamado, a exemplo de Madre Madalena, tendo um coração confiante, olhar perspicaz e mãos operantes no Deus Proverá.



Agradecimento das Irmãs da Missão ao final da inauguração do Convento.

## Gestando una cultura vocacional-Misión Guatemala

Hna. Gloria Alvarado

“La mies es mucha los trabajadores son pocos. Rueguen al dueño de la mies para que envíe operarios” (Lc.10, 2). Son frases que han acompañado el caminar de nuestra iglesia. Cada día las iglesias particulares luchan por crear, fortalecer y animar una cultura vocacional. Por eso, con gratitud compartimos una bella experiencia de nuestras Hermanas Franciscanas de la Penitencia y Caridad Cristiana, en la gestación de esta cultura vocacional que cada día se vigoriza en la Diócesis de San Marcos, situada en la región suroccidental de Guatemala, su extensión territorial de 3.791 kilómetros cuadrados y fue fundada el 10 de marzo de 1951. Su primer obispo Fr. Celestino M. Fernández. En 1970, fue nombrado Monseñor Próspero Penados del Barrio, en 1984, Monseñor Julio Betancourt y en 1988, Monseñor Álvaro Leonel Ramazzini. Actualmente, fue nombrado nuevo obispo, Monseñor Carlos Enrique Trinidad Gómez. En el principio, la diócesis fue atendida pastoralmente por misioneros y misioneras llegados de otros países. Con la llegada de Monseñor Ramazzini, su primera preocupación fue la organización de una pastoral vocacional. Por varios años él fue, el asesor de esta pastoral, apoyado por uno de los pocos sacerdotes nativos de esta Diócesis. Solo en 1995, se organiza esta pastoral diocesana con laicos, sacerdotes y religiosas. Hna. Elma Rockembach, Franciscana de la Penitencia y Caridad Cristiana, por su trabajo, entrega, entusiasmo y acompañamiento en la comisión, se identificó con esta pastoral. Acompañó a los jóvenes que querían ingresar al seminario, muchas veces tuvo que salir de casa en casa para solicitar ayuda económica para los estudios de los jóvenes candidatos al seminario. En 1998, Hna. Elma se retira de la Comisión, siendo sustituida por Hna. Bernadete Sturm que con su alegría, entusiasmo y carisma dio continuidad a este proceso. Creó un espacio en la radio Voz de la Buena Nueva

de la Diócesis, con el programa Nuestra Señora y las vocaciones, espacio que hoy continúa con el programa “Ven y lo Verás”. Fue tiempo de reorganización. Se nombró nuevo asesor de la comisión diocesana, Pe. Geldy Barrios. Promovieron convivencias con las familias que tenían hijos en el seminario. En el 2000, Hna. Bernardete regresa a Brasil, es entonces Hna. María Aparecida Lopes Camargos, quien se queda en esta pastoral. Su carisma, cercanía y espíritu joven por las vocaciones hace dar nuevo impulso a esta comisión que se empieza a gestar en su propia tierra. Participaron en Cursos de Acompañamiento y Discernimiento a nivel Centroamericano. Iluminados en dar de gracia lo que de gracia habían recibido trasladaron estos cursos de discernimiento y acompañamiento a laicos y laicas de la Diócesis.

Esto despertó la creación de la feria vocacional anual con participación de colegios, institutos y grupos juveniles. Promovieron cursos de promoción y animación vocacional para todos los sacerdotes y religiosas de la Diócesis, impulsado por Monseñor Ramazzini.



La presencia de las Hermanas Franciscanas de la Penitencia y Caridad Cristiana en la comisión y en otros ambientes pastorales, hizo despertar interés, curiosidad y deseos de hacer parte de esta nueva propuesta. Señoritas interesadas en el carisma de M. Magdalena, empezaron a presentarse para solicitar una experiencia de vida al estilo de las hermanas, razón por la que,

en el 2005, la misión ya contaba con novicias. Hna. Neli Lassen, con su experiencia, asume la formación del noviciado e integra la pastoral vocacional diocesana. Crearon las visitas a los jóvenes en el propedéutico, visitas a los seminaristas de Filosofía y Teología. Promovieron encuentros y retiros vocacionales a nivel diocesano e iniciaron las actividades de promoción vocacional por región. Altiplano, Valle y Costa. Iniciaron el proceso de actividades de promoción vocacional en conjunto con la Pastoral juvenil y continuaron con la feria vocacional diocesana.

En el 2007, Hna. Gloria Alvarado juniorista, es quien abraza esta pastoral vocacional. La comisión decide reorganizarse, siendo Pe. Rigoberto Matías, el nuevo

asesor. Este equipo da nuevo impulso, visitando todas las parroquias, creando las escuelas de formación para laicos. Se organizan los equipos regionales y se promueve la formación a través de diplomados a nivel Centroamericano.

Hay muchas otras actividades que nos gustaría compartir con alegría, sin embargo, destacamos las siguientes: la oración por las vocaciones a nivel diocesano, hora Santa vocacional, triduos vocacionales, círculos vocacionales, encuentros de promoción vocacional, retiros vocacionales, ferias vocacionales a nivel regional y parroquial, convivencias con todos los jóvenes y señoritas en proceso de discernimiento de nuestra diócesis. Se ha ido despertando la conciencia de una cultura vocacional, las familias se han



Equipo diocesano de Pastoral vocacional.



Encuentro vocacional de la misión.

identificado con este lenguaje, siendo que la familia es la primera escuela de las vocaciones. Monseñor Carlos Enrique, en su última visita a la Comisión Diocesana de Pastoral Vocacional, animaba a continuar este servicio con confianza, paciencia y alegría, porque los frutos los vamos a ver a largo plazo; nos hacía ver que estos últimos años la Diócesis ha crecido en vocaciones, no solo para los seminarios sino también para las congregaciones, nos invitaba a no cansarnos en las actividades en favor de las vocaciones y a ser promotores con el testimonio. Actualmente somos 20 personas del equipo diocesano y cada equipo regional está organizado entre 8 a 10 agentes.

Es una lucha constante, un desafío y una opción porque sembramos y regamos con entusiasmo, sin embargo, la constancia y fidelidad depende del candidato, puesto que Él que les ha llamado nunca

falla. Hoy son varios sacerdotes jóvenes nacidos en esta diócesis, varias religiosas marquenses que están en otros países misionando. Por gracia de Dios, la diócesis gestó un primer obispo para la Iglesia de Guatemala, Monseñor Antonio Calderón Cruz. Dios nos llamó a ser piedras vivas en esta tierra sagrada, queremos continuar siendo parte de este tejido del despertar vocacional, puesto que desde nuestra llegada a Guatemala hemos asumido con alegría y valentía esta pastoral. Gracias a nuestras Provincias que han incentivado esta pastoral como una de nuestras prioridades y a todas las hermanas que han dejado huella en este proceso que se ha ido tejiendo cada día. Con gratitud la diócesis agradece a la Parroquia de San Lorenzo que es sede para muchas actividades vocacionales, parroquiales, regionales y diocesanas.

# Capítulo Provincial

## Capítulo Provincial

### Celebração do XV Capítulo Provincial

Irmã Maria Aparecida Marques

O Capítulo Provincial é uma Assembleia Geral que se realiza a cada quatro anos. Nessa Assembleia, um número bem significativo de Irmãs reúne-se na sede provincial para apreciar o relatório da missão em sua diversidade e celebrar a vida que é rezada, cantada, desenvolvida no dia a dia da organização. Nessa oportunidade, também é eleito o Conselho Provincial, que assume a gestão provincial por quatro anos. O Capítulo Provincial faz parte da organização de todas as Ordens e Congregações Religiosas. Dada a sua importância, esta Assembleia é presidida pela Superiora Geral, denominada Ministra Geral pelas franciscanas, que seguem Francisco de Assis.

São Francisco em sua originalidade celebrava com grande alegria os capítulos da Ordem. Paul Sabatier escreve:

Os habitantes das aldeias e dos arredores vinham, em multidão, para esses encontros, às vezes para ver as cerimônias, assistir à tomada de hábito de seus parentes e amigos, escutar os apelos do Santo e fornecer aos frades, as provisões de que teriam necessidade [...]. Enquanto vivia Francisco, o objetivo dessas Assembleias era essencialmente religioso. Reuniam-se, não para falar de negócios ou proceder à nomeação do Ministro Geral, mas para se fortalecerem na comunhão das alegrias, dos exemplos e das dores dos outros irmãos (2Cel, 191). (VIDA DE SÃO FRANCISCO, p. 240).



Celebração de abertura do XV Capítulo Provincial.



Irmãs Capitulares.

As Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, Província do Imaculado Coração de Maria, celebraram seu XV Capítulo Provincial de 07 a 14 de setembro, na cidade de Santa Maria, RS, com a presença de 67 Irmãs Capitulares, entre elas: a Ministra Geral, Irmã Deborah Lockwood, e Irmã Dirce Margarida Limberger, Vice-geral, que, atualmente, residem em Roma, sede da Casa Geral. Sob a simbologia das Bodas de Caná, (Lc 2,1-11), o Capítulo Provincial reuniu sua vida e missão como em uma grande festa, em suas etapas de preparação, execução e avaliação.

O Capítulo orientou-se sob a temática: **Na Mística da Divina Providência, Vivemos em Fidelidade**

**Criativa.** Convidado para desenvolver o tema, Frei Luiz Carlos Susin, OFM Cap., de Porto Alegre, discorreu sobre a Providência Divina, na história bíblica, elucidando a maneira pela qual Deus vem conduzindo o seu povo, deixando para as Irmãs aprofundarem a forma pela qual a Fundadora Madre Madalena entendeu e consagrou sua mística expressa na providência de Deus ou “Deus Cuida”, para suas seguidoras, as Irmãs Franciscanas de ontem e de hoje. O XV Capítulo desta Província trabalhou propostas e traçou metas para o próximo quadriênio, bem como aprovou o novo Estatuto das Irmãs Franciscanas da Província do Imaculado Coração de Maria, com sede em Santa Maria.



Conselho Provincial - Gestão 2016-2020.

De todo trabalho realizado, o Corpo Capitular expressa seu propósito em uma pequena Declaração que foi assim escrita: “Na mística da Divina Providência, vivemos nossa consagração em fidelidade criativa como ‘sinal de esperança para o mundo em luta’. Inspiradas em nossos fundadores e sob a proteção de Maria Santíssima, caminhamos na confiança de discípulas missionárias”.

Antecedido de um dia de oração e retiro, coordenado pela Ministra Geral, as capitulares passaram pelo processo de discernimento, suplicando ao Espírito Santo luzes para a escolha do Conselho Provincial para o novo período, ficando assim constituída:

Ministra Provincial: Irmã Nilvete Soares Gomes

Vice-provincial: Irmã Maria Ladi Ely

Conselheiras: Irmã Valderesa Moro

Irmã Terezinha Kunz Lauer

Irmã Dirce Stein Backes

Assinados todos os protocolos, cada Irmã retornou à missão levando às comunidades o “vinho novo da alegria” e o compromisso de dinamizar, nas bases, a grande Assembleia. Que o Bom Deus ajude as Irmãs em sua missão.

#### Referência

SABATIER, P. *Vida de São Francisco de Assis*, IFAN. Editora Universitária, Bragança Paulista, 2006.

# Homenagem

## Homenagem



### Irmã Zair da Rosa — homenagem póstuma

Nasceu: 10/02/1933 | Faleceu: 27/01/2016

Irmã Maria Elisabeta Bieger

Santa Casa de Misericórdia de Pelotas

Irmã Zair da Rosa, nossa Irmã, aos 83 anos, deixa-nos um legado de líder provincial durante o período de 1988 a 1996. A Revista "Missão Franciscana em Rede" presta-lhe a devida homenagem. Irmã Zair, enfermeira por profissão, prestou inúmeros serviços na Santa Casa de Pelotas, 22 anos, e no Hospital de Caridade Dr. Astrogildo de Azevedo, em Santa Maria, 17 anos. Formou-se pela Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira — FACEM, pós-graduada em Enfermagem Médico-cirúrgica, na Escola Luisa Marilac — Rio de Janeiro. Foi também membro efetivo da Associação Protetora do Hospital de Caridade Dr. Astrogildo de Azevedo.

A vida de Irmã Zair fala-nos de alegria, característica que lhe era natural, e de empreendedorismo, manifestado em sua vida e trabalho. Atuando sempre em lideranças ou chefias, priorizava o tratamento humanizado e a qualidade dos serviços. Como Provincial, fundou a Associação Franciscana Madalena Damen, posteriormente, União Franciscana de Cultura e Caridade Cristã. Expandiu a missão provincial para o Estado da Bahia e para o país da Guatemala. De sua vida e trabalho, temos o testemunho das Irmãs que com ela conviveram. Era fraterna, cordial e muito centrada no que realizava. Agia com firmeza, coragem e confiança em Deus que tudo provê. De Irmã Zair se diz que sabia conquistar a confiança das pessoas por sua agilidade na leitura de situações que exigiam mais atenção e rapidez de soluções. Como franciscana, gostava de festa e de celebrar. Quando o sofrimento começou a fazer parte do seu cotidiano, agradecia ao menor gesto de ajuda de suas coirmãs. Neste texto, algumas funcionárias deixaram seus depoimentos:

*Conheci Irmã Zair, no ano de 1999, logo após eu ter vindo trabalhar na Santa Casa de Pelotas. Mulher forte, decidida e muito dedicada à vida religiosa. Aprendi e evolui muito com a companhia dela ao meu lado, pois, apesar de ser uma grande líder e supervisora, via nela uma grande amiga e uma pessoa de generosidade incalculável. Via em Irmã Zair uma pessoa além do seu tempo, pois tinha uma visão além do que podíamos ver, sabia a hora certa de avançar e de recuar na luta pelos seus ideais. Tinha uma liderança por excelência. Todos aqueles que com ela conviveram, tenho a certeza de ver neles um grande respeito e admiração por sua pessoa. Mediante os obstáculos, que sua posição e profissão lhe ofereciam, sempre se demonstrou segura e serena, pois nela se via a certeza de uma vitória. Sempre lutou por causas justas e por melhorias em defesa dos funcionários dessa instituição. Tinha um grande amor pelas crianças de nossa Creche, pois muitas vezes a acompanhei nas visitas feitas por ela diariamente a esse local, e notava o quanto era sua felicidade ao chegar e ver nossos filhos felizes e bem cuidados, ao mesmo tempo sentir o carinho que aquela meninada tinha por ela, porque ao chegar todos vinham abraçá-la e acariciá-la aos gritos, chamando pelo seu nome. Neste momento com meu coração apertado pela perda desta mulher forte, decidida, sábia e, acima de tudo, uma grande vencedora, confirmo meu respeito e admiração por ela. Tenho a certeza de que me tornei uma pessoa melhor e mais evoluída em minha vida pessoal e profissional, pois tive ao meu lado um grande exemplo de vida. Agradeço ao nosso Senhor Jesus Cristo a oportunidade de ter convivido e trabalhado esses anos ao seu lado.*

—Alessandra



Irmã Zair e um grupo de chefias.

Hoje externo o sentimento de gratidão a uma “Grande e admirável amiga, Irmã Zair”. No ano de 2001, ao participar da seleção de pessoal, no Hospital Santa Casa de Misericórdia de Pelotas, para o cargo de Copeira, fui encaminhada a uma entrevista com a Madre Zair da Rosa, foi nessa ocasião que a conheci. A primeira impressão que tive foi de uma pessoa muito exigente e comprometida com a organização da instituição. No decorrer do tempo, passei a desempenhar a função de escriturária junto ao Serviço de Nutrição e Dietética, na qual tive a oportunidade de encontrá-la diariamente e conhecê-la melhor, passando a admirá-la ainda mais por seu dinamismo e competência. No ano de 2008, fui chamada à Gerência de Enfermagem com a função de secretária, o que na verdade me encheu de alegria e expectativas, pois trabalhar junto às Irmãs era para mim uma grande oportunidade de qualificar-me não só profissionalmente, mas também humanamente. Foi então que passei a trabalhar diretamente com a Irmã Zair e consolidar uma grande amizade, e assim aprender o verdadeiro significado do que é ser uma profissional comprometida, exigente e competente, mas acima de tudo humana e justa. Guardo no coração momentos que passamos juntas, quando me estendeu a mão, e me amparou com um sorriso e uma palavra de carinho, dando-me forças para enfrentar obstáculos e os dias difíceis da minha caminhada. Para mim, ser amigo não é coisa de um dia. São gestos, palavras, sentimentos que se solidificam no tempo e não se apagam jamais. Irmã Zair, obrigada por fazer parte da minha vida.

— Isabel Cristina

Ao falar na Irmã Zair é motivo de imenso orgulho. Pessoa amiga, companheira e disposta a ajudar nas mais variadas situações. Representava para nós a figura de mãe protetora que, com o carinho que lhe era nato, distribuía alegria incomparável a todas as nossas crianças. Sempre preparada a nos auxiliar, não importando qual situação, com suas palavras de alento e apoio. Sua visita, na Creche, era diária e para as crianças uma festa quando corriam a abraçá-la, quase a derrubando. Sempre dizia que quando se sentia triste ou deprimida, bastava visitar a Creche para renovar suas energias junto aos pequenos que a chamavam “a menina dos meus olhos”. Hoje nos resta a saudade. Sentimos muito a sua falta: nos momentos de alegria, nas dificuldades, nas palavras de apoio e até mesmo ao nos chamar atenção. Foi, sem sombra de dúvidas, para a Creche e para nós, o nosso Porto Seguro. E ao olharmos os céus, vemos uma estrela brilhante com o logotipo IZ, que quer dizer Irmã Zair que sempre há de nos proteger.

— Terezinha

Irmã Zair! Sinônimo de amor, alegria, profissionalismo, carinho e muitas outras qualidades. Ser humano ímpar, de uma generosidade sem fim... Sou Enfermeira na Santa Casa de Pelotas desde 2001 e desde então fui muito bem recebida e acolhida por ela. Trabalhamos juntas por mais de doze anos. Eu como gerente de risco e responsável pela Central de Materiais e Esterilização, ela como Supervisora Geral dos Serviços, atuando ativamente na Central de Materiais. Foram anos de muitas lutas e conquistas, aprendendo muito com seus ensinamentos, fruto de muitos anos de experiência no âmbito hospitalar. Irmã Zair, enfermeira, amiga, mãe, madrinha... Deixou muitos ensinamentos e, acima de tudo, muita saudade!

— Renata



Aniversário de Irmã Zair.

Foi em 2006 que conheci a nossa querida Irmã Zair. Fui sua secretária e tive o privilégio de conviver em seu dia a dia. Quem a via enxergava-a como uma Senhora rapidinha, que estava sempre correndo e falando alto. Entretanto eu via nela uma pessoa forte, determinada, com uma paixão incondicional pelo que fazia. Por onde passava, com quem falava, ela tinha propriedade e firmeza no que dizia e fazia. Competente, era sempre pelo correto, cobrava atitudes, era exigente, porém tínhamos o que precisássemos

dela, era justa e leal. Conhecia cada canto, cada funcionário deste hospital, mas não conhecia de passada, conhecia de verdade e tinha seu julgamento sobre cada um. Tenho muita gratidão pelos seus ensinamentos tanto profissionais quanto de vida. Afirmo que seus valores e seu senso de justiça foram tão fortes e intensos, pois, pelo Hospital quem conviveu com a Irmã Zair, com certeza, sente sua presença e terá sua lembrança sempre.

—Luana

## **Contato**

Imãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã

Província do Imaculado Coração de Maria

Av. N. Sra. Medianeira, 1273

CEP: 97060-003 – Santa Maria – RS

Fone: (55) 3220-5504

[www.franciscanasdapenitenciasm.com.br](http://www.franciscanasdapenitenciasm.com.br)



**Impressão**

Gráfica e Editora Pallotti

**Papel da Capa**

Cartão Supremo Alta Alvura 250 g/m<sup>2</sup>

**Papel do Miolo**

Couché Fosco Suzano Print 150 g/m<sup>2</sup>

**Tipologia**

Rockwell | Helvetica Neue Light



A background pattern of a network or mesh, consisting of interconnected lines and nodes, rendered in a light beige color.

MISSÃO MISS

CANA FRANCISCANA FRA

REDE EM REDE EM REDE EM